Anno de 1846. Segunda-feira 2 de Novembro. Anno XXII. N. 245.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO

Lua cheia a 3, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Minguante a 10, as 9 horas e 24 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 30 min. da tarde.
Crescente a 25, as 8 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 3 h. 42 minutos da tarde.
Segunda a 4 h. 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. Commemoração dos defuntos.
3 Terça. S. Malachias. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta. S. Jeannicio. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Filotheo. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
6 Sexta. S. Severo. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado. S. Florencio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
8 Domingo. S. Severiano e seus companheiros, martyres.

CAMBIOS NO DIA 31 DE OUTUBRO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$ a 60 d. | | | |
| » » Paris 355 réis por franco. | | | |
| » » Lisboa 100 % de premio. | | | |
| Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez. | | | |
| *Ouro*—Onças hespanholas.. | 30$000 | a | 31$200 |
| » Moedas de 6$400 vel. | 16$200 | a | 16$400 |
| » » de 6$400 nov. | 16$400 | a | 16$500 |
| » » de 4$000... | 9$100 | a | 9$200 |
| *Prata*—Patacões........ | 1$980 | a | 2$060 |
| » Pesos columnares. | 1$990 | a | 2$000 |
| » Ditos Mexicanos. | 1$920 | a | 1$940 |
| » Miuda......... | 1$700 | a | 1$780 |
| Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par. | | | |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA FAZENDA.

Illm. e Exm. Sr. — Em satisfação ao que V. Exc. requisita em seu aviso de 25 de maio ultimo, cumpre-me fazer as seguintes ponderações: no Brasil, paiz eminentemente hospitaleiro, todos os estrangeiros são, e sempre teem sido, habeis para adquirir, possuir e gozar bens de qualquer natureza, moveis, semoventes e de raiz, pelos mesmos meios, pela mesma fórma e com a mesma segurança, que os nacionaes, e tanto que pelo decreto de 25 de novembro de 1808 se declarou, que lhes podião ser concedidas datas de sesmarias pela mesma fórma, que se concedião aos nacionaes.

Sendo permittida aos estrangeiros a acquisição de quaesquer bens no imperio, da mesma fórma, que aos nacionaes, sem restricção ou excepção alguma, a propriedade desses bens, que legitimamente adquirem, lhes he garantida em toda a sua plenitude, tanto quanto o he aos Brasileiros nos termos do artigo 179 § 22 da constituição.

Em consequencia desta permissão e garantia, como a verdadeiros e plenos proprietarios, he livre dispôr de todos os bens legitimamente adquiridos, ou seja por actos e contratos *inter-vivos*, ou *causa mortis*, na conformidade das leis do paiz, ou seja por disposição de ultima vontade em testamento legal; e bem assim a successão lhes he assegurada a favor de seus legitimos herdeiros, no caso de fallecimento *ab intestato*.

As alienações ou mutações de propriedade dos bens dos estrangeiros existentes no imperio, ou sejão effectuadas *inter-vivos*, ou sejão por testamento ou *ab intestato*, não são sujeitas a mais ou a differentes encargos, que os estabelecidos para alienações e mutações da propriedade dos bens dos nacionaes.

Os encargos, a que pelas leis do imperio estão subjeitas as alienações e mutações de propriedade dos bens dos nacionaes e estrangeiros são os seguintes:

1.º O imposto da siza, que se paga dos contratos de compra e venda das arrematações, doações *in solutum*, e trocas de bens de raiz, e que consiste em 10 por cento do preço da compra, arrematação ou doação *in solutum*, sendo esta quota nas trocas deduzida só da differença dos valores permutados.

2.º O imposto da meia-siza, ou 5 por cento, que se paga do preço das compras, vendas, arrematações dos escravos ladinos, e das doações *in solutum*, que com elles se fazem.

3.º O imposto de 4 por cento, que com a denominação de novos direitos se paga pela insinuação das doações, que della carecem, quando não são as de ascendentes a descendentes ou vice-versa.

4.º O imposto da taxa de heranças ou legados, que pagão os herdeiros por testamento ou *ab intestato*, e os legatarios, que não são ascendentes ou descendentes dos fallecidos com testamento ou intestados: e a quota deste imposto he a da decima parte da herança ou legado, quando os herdeiros e legatarios por testamento não são ascendentes ou descendentes do testador, ou os herdeiros *ab intestato* são parentes dos fallecidos até o segundo grão inclusive, na fórma do direito canonico; e a da quinta parte, quando os herdeiros *ab intestato* são parentes fóra do dito segundo grão.

5.º O imposto, com a denominação de novos direitos, que se paga das habilitações, para haver heranças de ausentes, e que consiste em 2 por cento do valor das heranças por testamento, não sendo os herdeiros ou ascendentes ou descendentes; e em 4 por cento sendo as heranças *ab intestato*.

O odioso absurdo *jus albinagii*—*droit d'aubaine*— e o *jus detractus*, que não tinhão uso em Portugal, cujas leis ainda em grande parte nos regem, o não teem tido no imperio; nem jámais poderão ser nelle estabelecidos em opposição, não menos aos sentimentos da humanidade, hospitalidade e protecção, com que admitte e trata todos os estrangeiros sem dependencia de especiaes estipulações, que á pratica actual das nações cultas.

Dando-se entrada no imperio aos estrangeiros, e sendo nelle acolhidos com toda a humanidade e hospitalidade, consequente he fazer-lhes extensiva a garantia do art. 179 § 6.º da constituição, para que possão conservar-se ou sahir, como lhes convenha, guardados os regulamentos policiaes e salvo o prejuizo de terceiro, sem outro algum onus; e portanto não existirá no Brasil o *sensus emigrationis* pelas mesmas rasões, por que nelle não existem os sobreditos direitos *d'aubaine* e de *detractus*.

Nestes termos, se a proposição do governo oldemburguez tem por fim sómente a abolição dos direitos *d'aubaine*, e de detracção e do *sensus emigrationis*, nada tem de convencionar e prometter o governo do Brasil, onde taes direitos ou impostos não se achão estabelecidos e em uso; mas, se ella se dirigir a estipular tambem a abolição do imposto da taxa das heranças e legados a favor dos subditos oldemburguezes, não póde convir o governo imperial; porque nem convém aos interesses nacionaes crear esse artigo de receita geral e provincial, nem está de accordo com a dignidade do imperio o isentar os estrangeiros, que no seu territorio venhão residir das contribuições ordinarias, a que são subjeitos os Brasileiros; além de que, quando porventura isso podesse ter lugar, seria necessaria a precedente autorisação do corpo legislativo.

Deos guarde a V. Ex. Paço, em 30 de setembro de 1846, *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque* — Sr. barão de Cayrú.

## EXTERIOR.

### NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

ATTENTADO CONTRA A VIDA DO GENERAL RIVERA.

*Montevidéo, 23 de setembro, ás 8 horas da noite.*

Acaba de prevenir-se um grande crime: o general Rivera escapou ao punhal de um assassino, de um assassino de intelligencia com os sitiadores. Eis o que sabemos de origem a mais authentica possivel.

Era sabido publicamente, que a correspondencia interceptada no porto na noite de segunda-feira, dirigida a um Iturriaga, que está ao lado de D. Manoel Oribe, revelava o projecto de assassinar o general Rivera: o governo fazia indagações. Hoje de manhãa apresentou-se um homem em casa do general Rivera pretendendo fallar-lhe. Sendo recebido pelo general, fez-lhe varias perguntas sobre um requerimento, que lhe tinha submettido sob um nome, que depois se soube não ser o seu proprio, e retirou-se logo. Ao anoitecer tornou o mesmo homem á casa do general, instando para lhe fallar: o seu ar e maneiras causárão algumas suspeitas ao Sr. coronel Vinas, que se achava embaixo, e querendo este detê-lo, o desconhecido tratou de fugir. O coronel susteve-o, pondo-lhe uma pistola ao peito, e então deixou elle cahir um punhal, que tinha desembainhado na mão. Depois de seguro, foi revistado e achou-se-lhe entre a roupa o borrão de uma carta para Iturriaga, avisando-o, de que lhe tinhão apprehendido um filho e a correspondencia, que anteriormente escrevêra, mas que, não obstante, estava resolvido a levar ao cabo o seu designio. Este desesperado chama-se Laureano Calo, morador da Aldeia: he joven e desembaraçado. Foi posto, com o punhal e borrão da carta, á disposição da autoridade competente.

Não faremos hoje reflexão alguma. Tambem semelhante facto não carece dellas. Um assassinato por mão paga, contra um homem que póde ser procurado e encontrado no campo de batalha!... E os que empregão taes meios fallão de regenerar o paiz!...

Foi profunda a sensação ao espalhar-se á noite a noticia deste crime. Um sentimento uniforme de indignação contra seus autores, e de sympathia pelo general Rivera se manifestou em todas as classes. Unimo-nos a um e outro sentimento, com toda a força, com que somos capazes de detestar o crime e de sympathisar com a situação de um homem, que nunca derramou sangue por eleição em uma ampla carreira de mando, e que, não obstante, se vê exposto a ser victima de um assassino, a quem não offendeo. Amanhãa procuraremos outros pormenores.

— *25 de setembro.*

Pouco temos que accrescentar ao que hontem publicámos sobre o projectado ataque á pessoa do general em chefe. Pessoas, que lêrão a carta, que se achou em poder de Laudriano Calo, nos informão, que este se exprime como um homem, que commettia este crime, não por dinheiro, mas por espirito de partido e obedecendo a ordens superiores; que informa Iturriaga da prisão do filho de Calo, que estava com effeito detido, e da apprehensão da sua primeira correspondencia; que diz estar, sem embargo, resolvido a executar só o seu projecto nessa mesma noite (a de ante-hontem); que trataria de escapar pelo Cubo-do-Norte, ou, se isso não podesse fazer, deitando-se ao mar até alcançar um vaso de guerra brazileiro; mas quiz se interesse na empreza, recommendava a sua familia á *protecção de Oribe*.... Assim, o nome de Oribe apparece expressamente mencionado neste negro designio.

(*Commercio del Plata*).
(*Jornal do Commercio*).

## INTERIOR.

### RIO-DE-JANEIRO.

O Sr. Manoel de Oliveira Santos foi nomeado para o lugar de consul do Brasil no Cabo da Boa-Esperança.

— Por decretos de 1.º do corrente (outubro) foi exonerado do commando do corpo de engenheiros e de director do archivo militar, por assim o haver pedido, o tenente-general graduado Francisco José de Souza Soares de Andréa, e nomeado para o substituir o brigadeiro graduado Firmino Herculano de Moraes Ancora.

— Foi nomeado para o lugar de official-maior da secretaria do concelho supremo militar o official João Baptista Ferreira.

— Consta-nos, que está nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos de Macahé e S.-João-da-Barra o bacharel Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire.

— Por carta imperial de 25 do passado (setembro) foi nomeado conego honorario da capella imperial o padre Miguel Lopes de Castro, vigario collado na freguezia da cidade de Cabo-Frio.

— Por decreto de 7 do corrente (outubro) foi nomeado do vogal do concelho supremo militar o marechal de campo Antonio Elzeario de Miranda e Brito.

— O marechal de campo conde de Caxias toma hoje (9 de outubro) o commando das armas da côrte.

— Por decreto do 1.º do corrente (outubro) houve por bem S. M. o Imperador nomear advogado do concelho de estado ao Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta.

— Por decreto de 2 do corrente foi reconduzido o bacharel Duarte Marques de Araujo Goes no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Geremoabo, na Bahia.

— Por decreto do 1.º do corrente foi nomeado o padre Eduardo Antonio das Chagas conego honorario da Sé do Maranhão.

— O Sr. Ignacio de Barros Vieira Cajueiro foi nomeado inspector da thesouraria de S.-Paulo.

— O Sr. Vicente José da Costa Cabral acaba de ser nomeado inspector da thesouraria do Rio-Grande-do-Sul.

A barca *Confederação-Argentina*, comprada pelo governo, entra para a nossa marinha militar com o nome de *Berenice*.

— O Sr. Carlos Fernando Ribeiro foi nomeado secretario do governo do Maranhão.

— O bacharel Manoel de Macedo Campos Pessoa foi removido do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Parahiba-do-Sul, provincia do Rio-de-Janeiro, para o de Catalão da provincia de Goyas.

— O desembargador Antonio Cerqueira Lima foi nomeado, por tempo de tres annos, presidente da relação da Bahia.

— O bacharel Francisco Liberato de Mattos acaba de ser nomeado juiz dos orphãos do termo da capital da provincia da Bahia.

— Foi nomeado sachristão da imperial capella, Candido Luiz de Almeida.

Lê-se no *Diario do Rio* de hontem (11 de outubro):

Temos o prazer de annunciar aos amantes da litteratura, que o Sr. H. Furey deo começo quinta-feira ás *Soirées litteraires françaises*. Nestas reuniões o Sr. Furey não só considera a litteratura franceza antiga e contemporanea, dando rapida noticia da vida e obras dos autores, como tambem se occupa de diversos objectos moraes e sociaes, e compara com a franceza a litteratura de algumas nações. O Sr. Furey he pessoa de merecimento litterario, e suas reuniões serão de grande proveito aos que, não tendo tempo para estudar, querem todavia instruir-se no conhecimento da litteratura. As *soirées litteraires* formão um verdadeiro curso na materia, que será seguido por muitos de nossos patricios, que ahi adquirirão noções uteis e agradaveis, e mais amplo conhecimento da lingoa franceza.— Dizem-nos, que o Sr. Furey pretende abrir brevemente um curso de lingoa franceza, no qual, pelos melhores methodos, ensinará á traduzir, lêr, escrever e fallar esta lingoa, necessaria em todas as relações da vida, e indispensavel em qualquer ramo de instrucção.

— Por uma carta anonyma, vinda de Campos no vapor *Campista*, entrado hontem, (5 de outubro) recebeo uma casa de commercio desta praça a noticia de ter naufragado proximo áquelle porto, no dia 27 do passado, a galera franceza *Oriental*, em viagem do Havre para o Rio.

Como se limitasse a esta carta a noticia desse lamentavel acontecimento, procurámos obter informações mais circumstanciadas e de melhor origem, e sentimos ter de annunciar, que as noticias, que colhêmos confirmão o facto.

Disserão-nos os officiaes do vapor *Campista*, que, passando no dia 30 pela barra do Assú, duas legoas aquém do banco de S.-Thomé, e 6 legoas distante da barra de Campos, virão um navio encalhado na praia, que já não tinha emcima senão o mastro do traquete. Que dous dias depois de chegarem a Campos souberão, por uma pessoa vinda do lugar do naufragio, que a embarcação encalhada era um navio do Havre com destino para o Rio-de-Janeiro; que já estavão alli as autoridades de S.-João-da-Barra; que no ponto do naufragio rebentava o mar com muita força; que nada se tinha ainda salvado, e que no naufragio perecêra um passageiro italiano e um marinheiro. Accrescentão, que, tendo sahido de Campos no dia 3, passárão ás 4 horas da tarde á vista do navio encalhado; que já tinha cahido o mastro do traquete, mas que o casco estava ainda inteiro, e que na praia havia algumas barracas armadas com velas de navio.

— Depois de escripto o artigo supra, foi-nos communicada uma carta de S.-João-da-Barra, com data de 30 do mez passado, da qual extrahimos o seguinte:

« O *Oriental* naufragou no dia 27, ás 5 horas da manhãa, na praia do Assú, distante desta villa oito legoas, perdendo duas pessoas, um passageiro italiano e um marinheiro. O navio está encalhado na distancia de 8 a 10 braças da praia; porém está todo inteiro, e espera-se o vento sudoeste, que he quando o mar fica manso, para se fazer a descarga, não obstante achar-se com alguma agoa no porão.

« A praia do Assú he um lugar inteiramente deserto, onde apenas existe uma pequena casa, onde se recolhem os pastores de gado. Nessa pequena casa se achão os naufragados, e o lugar mais proximo he esta villa. Será impossivel reembarcar-se alli os objectos, que se salvarem, ainda com um vapor; porquanto só com sudoeste he o mar manso, e este vento nunca atura muito tempo. Com qualquer outro levanta grandes mares e o lugar torna-se perigosissimo por causa da proximidade dos baixos de S.-Thomé. O meio mais facil he fazer leilão alli mesmo ou conduzir os volumes em carros para esta villa e reembarca-los aqui. Fallo com pratica do lugar, em rasão de ter alli estado, quando, ha mezes, naufragou pouco mais ao sul o brigue americano *Henry*, vindo do Rio-Grande.

« *P. S.* O pratico, que aqui veio trazer a noticia da perda *Oriental* diz, que o naufragio foi por erro do chronometro. »

O Sr. ministro da marinha, com uma actividade digna de louvor, mandou immediatamente aprontar o vapor de guerra *Correio-Brasileiro*, reforçando a guarnição com 50 homens, e pondo a bordo tudo quanto possa servir para salvar o navio naufragado e seu carregamento.

O *Correio-Brasileiro* sahio hontem a meia-noite.

— Obtivemos hontem (9 de outubro) os seguintes pormenores sobre o naufragio da galera franceza *Oriental*:

.... Depois de 53 dias de uma viagem feliz, contavamos tocar o seu termo, quando, no dia 27 de setembro, ás 5 horas e 1/4 da manhãa, fomos acordados de sobresalto pelos gritos de — *terra*! — Corrêmos apressados ao convez. O sol principiava a apontar, e, apezar da neblina que cobria ainda a terra, podemos ver uma costa baixa e arenosa. Nessa costa e a duzentos passos da praia acabava de encalhar a galera, impellida por uma brisa fresca. A terra só se avistára poucos momentos antes de encalharmos. Quiz-se orçar, mas já era tarde, e o navio ficou encalhado com a pôpa para terra. O vento soprava com violencia, e o mar arrebentava com furor.

O capitão dera immediatamente ordem de ferrar o panno e de picar a enxarcia. Mas, como não podessem consegui-lo, como o navio batesse com excessiva violencia, já estivesse adernado para estibordo, e a agoa e a areia entrassem por esse lado, ordenou, que se cortassem os mastros. Graças á actividade dos marinheiros, em poucos minutos cahio a sotavento o mastro grande, cortado ao rez do convez; os outros dous o seguirão de perto. Mas, como não fosse possivel cortar as enxarcias de estibordo, os mastros, impellidos pelas ondas, vinhão bater com extraordinaria força contra o costado do navio e ameaçavão arromba-lo.

Ainda que neste momento o perigo já fosse menor do que a principio, e que, tendo a terra á vista, tivessemos esperança de nos salvarmos todos, a agoa augmentava a bordo, e era preciso tomar um alvitre, tanto mais que tinhamos senhoras a bordo. Mostravão na verdade muito sangue-frio; mas cumpria tentar salva-las.

Arriou-se ao mar o bote do capitão, saltárão nelle dous marinheiros com um cabo, com o fim de estabelecer uma communicação entre a terra e o navio. Infelizmente escapou-lhes das mãos o cabo, e custou a estes dous homens trabalho immenso para voltarem ao navio. No momento de atracar, uma onda levou o bote de encontro a um dos mastros, que lhe abrio um rombo no costado.

O bote fazia agoa, mas não havia tempo a perder: as quatro senhoras e uma criança descêrão ao fragil batel: acompanhavão-as quatro dos melhores marinheiros, bons nadadores, e dirigirão-se para terra no meio dos maiores perigos. Um chale, com que uma senhora havia embrulhado seu filho, servio para tapar o rombo, por onde entrava a agoa; sem este chale he provavel, que o bote teria ido ao fundo. Finalmente tivemos a satisfação, nós que de bordo acompanhavamos com excessiva anxiedade as peripecias deste triste episodio do nosso naufragio, de ver pelas sete horas o bote chegar á praia e salvos quantos nelle ião. O bote devia voltar para bordo, mas a arrebentação na praia fê-lo em pedaços e ficámos privados deste recurso.

Será aqui o lugar de fazer menção da extraordinaria dedicação e coragem de um dos passageiros, o Sr. Mello e Mattos, cujo comportamento foi admiravel desde o momento do naufragio até o fim. Excellente nadador, offereceo-se para levar um cabo á terra. Atámos-lhe uma corda á cintura e atirou-se ao mar, que continuava a levantar ondas encapelladas. O Sr. Mello e Mattos foi muitas vezes submergido pelas vagas, mas tornava a apparecer á tona d'agoa, luctando com o mar e nadando com energia para terra. Já tinha vencido parte da distancia quando vimos, que as suas forças estavão exhaustas, e que não poderia levar ao cabo o seu corajoso intento, do qual ia infallivelmente ser victima. Resolvêmo-nos, portanto, a traze-lo para bordo alando o cabo, que lhe prendia o corpo.

Com uma barrica vasia, que lançámos ao mar, á qual amarrámos uma espia, e que as ondas levárão á praia, conseguimos estabelecer uma communicação com a terra. Construirão então dous marinheiros uma tosca jangada, com uma escada, xadrezes, &c., para a qual descêrão com tres passageiros. Um destes, cedendo ás nossas solicitações, tornou a subir para bordo. Os outros dous, completamente vestidos e de botas, largárão com os dous marinheiros. Na distancia de algumas braças da galera, virão-se obrigados, pela violencia do mar, a desaferrar o cabo de communicação com a terra. Um dos passageiros, o Italiano Grillenzoni, pereceo nesta occasião, assim como um dos marinheiros, que quiz soccorrê-lo, e que foi victima de sua dedicação. O outro marinheiro, chamado Martineau, vendo, que o segundo passageiro ia tambem cahir ao mar, não hesitou, apezar da triste experiencia do seu camarada, em soccorrê-lo, e conseguio, com indisiveis esforços, segura-lo na jangada, apezar das ondas, que os fizerão rolar muitas vezes. O mar trouxe a jangada para bordo, e o passageiro póde agarrar-se á enxarcia, donde foi içado para bordo. No momento, em que Martineau ia seguir o exemplo do seu companheiro, e quasi tocava a enxarcia, rolou por cima delle uma onda immensa, que fez virar umas poucas de vezes homem e jangada e os atirou para longe de bordo. Passada a onda, apparece o valente Martineau agachado e agarrado com toda a força á escada. Luctou nesta posição por espaço de uma hora, desapparecendo a cada momento por baixo das ondas, que afinal atirárão com elle sobre a praia, onde se vio salvo, graças á sua extraordinaria energia.

A bordo só nos restava a lancha, por onde nos podessemos salvar: o bote pequeno tinha sido esmagado quando cahíra o mastro grande. Parecia impossivel, que podessemos deitar a lancha ao mar; mas a necessidade deo-nos uma energia, de que não nos julgavamos capazes, e, ajudados dos grumetes, depois de quatro horas de inauditos esforços, conseguimos o nosso intento, e saltámos todos na praia, pela uma hora da tarde, depois de oito horas de angustias, que deixarão no nosso espirito indeleveis recordações.

Abrigámo-nos n'uma cabana de pastores, que terá 20 palmos de comprido sobre 15 de largura: neste pequeno espaço dormião 47 pessoas. Passámos muita miseria......

— No vapor *Fluminense*, entrado hontem (7 de outubro de Campos, vierão os passageiros e a equipagem da galera franceza *Oriental*, naufragada na praia do Assú. Os passageiros são: Mme. e Mlle. Duval, Mme. Ludman, Mme. Maillard e um filho, e os Srs. Lemesle, de Lourens de Bourgues, Bolle, Rioult, Guillaume, Bergier, Blin, Dangé e um filho, Caramello, e Durhols, filho. Os Srs. Mello Mattos e Durhols, pai, e o capitão e piloto da *Oriental* ficárão em S.-João-da-Barra. O passageiro italiano, que morreo afogado, chamava-se conde Luigi Grillenzoni. Era natural de Modena.

O navio encalhou em distancia de doze braças da praia. No dia 5, ás 4 horas da tarde, ainda se conservava inteiro, mas estava adernado e com muita agoa no porão. Além de alguma bagagem dos passageiros, tinhão-se salvado os volumes seguintes:

*Bijouteria*: 2 caixas a Leuba, 1 a Reidner, 1 a Estienne, 1 a ordem.
*Fazendas de sêda*: 1 caixa a Lenoir e Dupasquier.
*Livros*: 1 caixa a ordem.
*Modas*: 1 caixa a Estienne.
*Objectos diversos*: 2 caixas a Laemmert, 2 a Mottet, 1 a Leuba, 1 a Lomonosoff.
*Dito de sirgueiro*: 1 caixa a Mayer.

Estes volumes tinhão sido conduzidos para S.-João-da-Barra, donde devem seguir para este porto na sumaca *Atrevida*.

A mala da *Oriental*, que sahio do Havre no dia 5 de agosto, veio no vapor *Fluminense*.

São tão contradictorias as informações, que colhemos sobre as circumstancias do naufragio, que nos absteremos por ora de referi-las.

O vapor *Fluminense* não encontrou o vapor *Correio-Brasileiro*.

— Os consignatarios da galera franceza *Oriental*, naufragada na praia do Assú, recebêrão hontem (11 de outubro) do capitão da dita galera a carta seguinte:

« St-Jean de la Barre, le 7 octobre 1846.

« Messieurs Avrial frères, à Rio-de-Janeiro.

« Naufragé sur cette plage depuis le 27 septembre, je n'ai pu vous écrire plus tôt, les communications étant difficiles; cependant j'avais écrit par le bateau à vapeur qui a emporté mon équipage et les passagers pour vous donner avis de l'envoi que je faisais à Rio des colis de valeur et quelques autres pour les faire vendre; mais étant arrivé trop tard, le capitaine n'a pas voulu les prendre; et quand nous avons été pour faire les démarches pour les envoyer à bord d'un navire qui doit partir demain 8 octobre, la douane n'a pas voulu les expédier, et maintenant ils doivent rester jusqu'à réponse de l'inspecteur des douanes de Rio à la disposition de qui ils sont: ainsi voilà des marchandises avariées qui vont rester à perdre par les retards qu'on nous fait éprouver.

« Il y a plus de trente mille francs de valeurs déclarées, et des colis de marchandises de valeur qu'il faut voir perdre après avoir exposé ma vie pour les retirer du navire; je crois que dans des occasions semblables on pourrait passer sur quelques formes et sauver ce qui est à terre.

« Je n'ai pu retrouver mon rôle d'équipage; de sorte que je ne puis donner le nom du matelot qui s'est noyé et qui se faisait appeler de son nom de baptême Pierre, aucun matelot n'ayant pu me donner de renseignements sur son nom et n'ayant trouvé aucun papier dans sa malle.

« Comme il y a beaucoup de fièvres par ici, je crains de tomber malade avant d'avoir terminé toutes les démarches que je suis obligé de faire; aussi il me tarde d'avoir fini.

« En attendant l'honneur de vous voir, agréez, Messieurs, les respects de votre dévoué serviteur.—*H. Hamon.*»

— Recebemos hontem (20 de outubro) pelo vapor *Campista* noticia sobre o resultado dos trabalhos para salvamento da carga da *Oriental*.

Sabbado proximo passado, arrematárão-se em hasta publica, na praia do Assú, os volumes salvados, que, pe-

lo seu estado de avaria ou pelo seu peso, não podião ser transportados para S.-João-da-Barra. Consta-nos, que o producto desta venda orça por quatro a cinco contos de réis. Os destroços do casco forão arrematados por 1:700$ rs. Existia na praia uma porção de volumes salvados, que continuavão a ser remettidos para S.-João-da-Barra. A esta villa tinhão já chegado, além dos 16 volumes, de que já fallámos, cerca de 60 caixas e 300 a 400 barris de manteiga. Todos os salvados ião ser embarcados para o Rio-de-Janeiro.

O transporte dos volumes do lugar do naufragio para S.-João-da-Barra deve importar n'uma quantia avultada. Cada carro de bois carrega apenas 20 barris de manteiga, e custa 40$ rs. para ir do lugar do naufragio a um porto do rio Parahyba, distante uma legoa da villa. Alli embarcão os volumes para descerem o rio e serem arrecadados em S.-João-da-Barra.

Quanto ao sacco das cartas, sentimos ter de dizer, que não se sabe delle, e que esse desapparecimento he mais uma circumstancia inexplicavel a accrescentar a essa enfiada de mysterios, que acompanha o naufragio da malfadada *Oriental*. O capitão sahio do Havre com dous saccos de cartas, jornaes e folhetos. Estes dous saccos forão salvados, e o capitão declarou, que poz as cartas e os jornaes a seccar, depois do naufragio. Quando quiz manda-los para aqui, não couberão nos dous saccos, e foi preciso lançar mão de outro para accommodar tudo. Erão, pois, tres saccos, que o capitão declarou ter mandado pela *Fluminense*. Ora, a *Fluminense* trouxe na verdade tres saccos; mas continhão unicamente jornaes e folhetos, *e nenhuma só carta*. Onde está, pois, a correspondencia? Ninguem sabe.

O manifesto e os conhecimentos forão depositados hontem (21 de outubro) no consulado francez.

O vapor de guerra *Correio-Brasileiro* devia sahir ante-hontem (20 de outubro) de S.-João-da-Barra para regressar a este porto. A bordo vem o Sr. Leopoldo, guarda-mór da alfandega, que merece elogios pela actividade e energia, que desenvolveo nesta ardua commissão. He tambem digno de louvor o comportamento do Sr José da Costa Azevedo, segundo tenente da armada, commandante do vapor *Correio-Brasileiro*.

-- Hoje (18 de outubro) a 1 1/2 hora da tarde ha de ser lançada ao mar, do estaleiro da Saúde, a barca de vapor *Paulistana*, primeira das da companhia -Ubatubense--, de que he emprezario e gerente o Sr. Manoel Cornelio dos Santos, negociante desta praça. Esta linha de vapores era de urgente necessidade para os ricos municipios de Pindamonhamgaba, Taubaté e outros da provincia de S.-Paulo, á agricultura dos quaes vai prestar valioso serviço na facilidade e promptidão do transporte de seus abundantes productos. Fazemos votos sinceros pela prosperidade desta e de todas as mais companhias, que se teem organisado na côrte para facilitar e regularisar o nosso importante commercio de cabotagem.

-- Forão encarregados o Sr. Diogo Soares da Silva Bivar e o reverendissimo conego Manoel Joaquim da Silveira de propôr circumstanciadamente, pela secretaria de estado dos negocios do imperio, as alterações que a ambos parecer conveniente fazer-se no plano dos estudos e systema do ensino seguido no collegio de Pedro-Segundo, indicando ao mesmo tempo os livros, de que se deve usar em cada uma das aulas.

-- Houve por bem S. M. o Imperador approvar, que se domine *Leopoldina* a rua ultimamente aberta em frente da entrada principal da academia das Bellas-Artes.

-- Foi autorisado o presidente de Santa-Catharina para mandar deportar o Belga Eduardo Gueiver.

-- Ordenou-se ao presidente da Parahiba, que mandasse cumprir a sentença de morte proferida contra o réo Marçal, pelo crime de ferimento grave na pessoa de seu senhor, Manoel Gomes da Cunha Lima.

-- Ante-hontem (7 de outubro) teve a policia denuncia de que fôra envenenado sabbado passado Jacintho José da Silva, que succumbira na noite do mesmo dia. O Sr chefe de policia nomeou immediatamente tres medicos, que forão ante-hontem a igreja de S. Pedro, e ahi, na presença do subdelegado, exhumárão o cadaver e levárão parte dos intestinos para procederem o necessario exame. Teve hontem lugar este exame na escola de medicina, onde, depois de feitas todas as experiencias com o maior cuidado e escrupulo pelos Srs. Drs. Paula Menezes e Jobim, reconhecerão estes com toda a evidencia, que a victima morrera envenenada com uma porção consideravel de arsenico.

Estão presos um escravo e uma escrava por suspeitos de terem deitado o veneno em um prato de peixe e de pirão, que Jacintho José da Silva comeo no sabbado, attribuindo á muita pimenta o excessivo ardor, que sentio na occasião de jantar.

Continuão com toda a actividade as indagações da policia.

-- Mais um serviço importante acaba de prestar o Sr. chefe de policia da côrte. Estão descobertos os autores da morte de Jacintho José da Silva, que morreo envenenado na noite de 3 do corrente, e cujo cadaver foi exhumado quatro dias depois para procurar-se os vestigios do crime. Propinou o veneno a preta Isabel Jacintha da Silva, tendo-o recebido das mãos de seu irmão Innocencio, que comprára para este fim, havia muito tempo Estes malvados, ambos escravos do finado, declarão, que perpetrárão o crime, por não poderem mais aturar as exigencias do senhor!

-- Foi assassinado, ha poucos dias, o administrador da fazenda do Sr. barão de Pirahy, por escravos da mesma fazenda. O Sr. barão teve denuncia do occorrido, e participando á policia, procedeo-se a indagações. Achou-se o cadaver, que fôra enterrado a alguma distancia da fazenda, e forão presos onze escravos indigitados como autores da morte.

-- Quarta-feira p. passada appareceo, na Ponta-da-Armação, o cadaver do coronel Silva, morador de Nitherohy. Sahira de casa domingo á noite, aproveitando a occasião, em que estava fóra a senhora. Onerado de dividas e de numerosa familia, não se achou com forças para supportar o peso de uma vida amargurada, e atirou-se ao mar.

-- Por aviso de 9 do corrente (outubro) mandou-se pôr á disposição do presidente do Maranhão a quantia de 2:478$840 rs., para satisfação dos objectos necessarios para ornato e decoração da sala das sessões da relação da mesma provincia.

-- O Sr. inspector da alfandega foi avisado, em 10 do corrente, (outubro) para mandar receber do arsenal da marinha o cuter comprado para a barca de vigia á vela, o qual se achava prompto, armado e tripolado.

--Os meios de communicação augmentão rapidamente nesta nossa boa cidade do Rio-de-Janeiro. Já tinhamos omnibus para todos os arrabaldes da côrte; vierão depois as gondolas percorrer as linhas da Gloria e Cidade-Nova, e hontem surdirão os tilburys ou carrinhos de duas rodas, puxados por um animal, que estancião na rua Direita, junto á igreja da Cruz, e que por mil réis por hora correm toda a cidade e arrabaldes.

Os novos tilburys são muito asseiados e commodos. Os cocheiros, que governão sentados ao lado do passageiro, vestem com muita decencia. A empreza he proveitosa para o publico, e por isso fazemos votos pela sua prosperidade.

Recebêmos hontem (6 de outubro) folhas de New-York até 15 de agosto. As noticias, que contém de algum interesse, são as que dizem respeito á questão do Mexico.

Parece certo, que o general Paredes mostrára desejos de entrar em negociações de paz. O consul americano em Vera-Cruz communicou ao seu governo, que Paredes estava prompto a tratar, cedendo aos Estados-Unidos o porto de S.-Francisco no Oceano Pacifico, uma vez que o governo da União se désse por indemnisado das despezas da guerra, que se considerasse pago de tudo o que o Mexico deve aos cidadãos americanos, e pagasse uma somma de dous a tres milhões de pesos. O presidente dos Estados-Unidos entendeo, segundo se diz, que o porto de S.-Francisco preenchia as vistas do governo americano, e mostrou-se disposto a responder por meio de negociações positivas ás aberturas indirectas do general Paredes. No dia 8 mandou uma mensagem ao congresso, convidando-o a conceder uma somma para fazer face a toda a despeza, que fosse necessaria para terminar todas as difficuldades com a republica mexicana. « O meu desejo sincero, diz o Sr. Polk, he o de terminar a guerra com o Mexico por meio de uma paz justa e honrosa. He provavel, que o principal obstaculo a vencer para conseguir o fim que se deseja, será a fixação entre as duas republicas, de um limite satisfactorio para ambas. Na fixação desse limite *deveremos pagar uma somma* equivalente ás concessões, que fizer o Mexico.»

Em consequencia desta mensagem, propôz o Sr. Mac Kay na camara dos representantes um bill concedendo ao governo a somma de dous milhões de pesos. A camara approvou este bill, com a condição, porém, de que no territorio, que se adquirisse com essa somma, nunca se poderia introduzir a escravidão.

No dia 10, ás 11 horas e meia da manhãa, principiou no senado a discussão deste bill. O encerramento da sessão do congresso estava marcado para esse mesmo dia ao meio-dia. O Sr. Lewis propôz, que o senado approvasse o bill, rejeitando a emenda da camara dos representantes, que impunha ao governo a condição de não admittir escravos no territorio, que o Mexico cedesse.

Seguio-se-lhe na tribuna o Sr. Davies, em sustentação da emenda. O seu discurso prolongava-se; os momentos erão preciosos; estava para dar meio-dia, e o orador mostrava-se disposto a fallar interminavelmente. Quizerão interrompê-lo: o Sr. Lewis pedio-lhe, que lhe cedesse a palavra por um momento para propôr a prorogação da sessão por algumas horas; a nada se moveo o Sr. Davies: foi fallando, até que, soando a hora fatal, teve de declarar o presidente da camara, que a sessão estava encerrada, e com ella enterrado o bill em discussão.

Este resultado inesperado causou vivos pezares á folha de Washington, orgão do governo; mas isso não obstante, declara, que a guerra será continuada com o mesmo vigor, e que o presidente não se mostrará menos disposto a tratar com o Mexico, se este se mostrar finalmente docil á rasão.

Do theatro da guerra ha datas até 24 de julho. Os quatro regimentos de voluntarios da Luisiana tinhão sido dissolvidos. Estes corpos forão alistados por tres mezes. Terminado esse prazo, queixárão-se do estado de inacção em que os tinhão, e de algumas privações, que soffrião. O governo respondeo a essas queixas, dando-lhe a opção de um novo alistamento por um anno, ou de voltarem aos seus lares. Os voluntarios decidirão-se por esta ultima alternativa, e estavão em viagem para Nova-Orleans. O mesmo aconteceo com dous regimento de voluntarios de Alabana.

Este licenciamento priva o exercito em operações contra o Mexico de uma força de perto de seis mil homens, e mal se concilia com o pensamento de proseguir energicamente a guerra enunciado pelo Sr. Polk na sua mensagem. Por outro lado, segundo dizem as folhas americanas, as tropas que occupárão Camargo não achárão senão a sombra de uma cidade; a infantaria tem soffrido muito, e os hospitaes enchem-se. Ainda assim esperava-se, que o general Taylor entrasse em Monterey antes do dia 20 de agosto.

O tratado celebrado entre a Inglaterra e os Estados-Unidos fixando os limites do Oregon foi approvado definitivamente pelo senado federal por 41 votos contra 14. A navegação do rio Columbia he concedida *permanentemente* á companhia da bahia de Hudson, e não *temporariamente* como a principio se disse.

---

Por via do Rio-Grande temos noticias do Paraguay até 2 de julho.

As duas canhoeiras brasileiras, que descêrão do Cuyabá, commandadas pelo capitão de fragata Leverger, partirão da cidade da Assumpção, no dia 30 de junho, para reconhecerem o rio Paraguay até á sua juncção com o Paraná.

O Sr. Demarsay, encarregado pelo governo francez de uma missão scientifica na America Meridional, estava na Assumpção em principios de julho. Tinha obtido permissão do governo paraguayo para explorar o territorio da republica, e aprompt ava-se para partir.

-- Recebêmos hontem (11 de outubro) folhas de Valparaizo até 28 de agosto.

A republica chilena gozava da mais perfeita tranquillidade No dia 25 de julho procedeo-se á eleição de presidente Nos collegios, que temos á vista foi reeleito unanimemente o general Bulnes.

Discutia-se na camara dos deputados do Chile um projecto de lei sobre a liberdade de imprensa. O artigo 1.º, que já tinha sido approvado, estatue, que « aquelle que por meio da imprensa provocar a rebellião ou sedicção, a desobediencia ás leis ou autoridades constituidas, se a provocação fôr seguida de effeito, bem seja commettendo se o delicto, ou fazendo-se tentativas para commettê-lo, *será considerado complice e castigado como tal.* » A pena imposta he a de morte.

No dia 10 de agosto publicou-se no Chile o tratado de paz e amizade celebrado entre aquella republica e a Hespanha.

De Lima temos noticias até 11 de agosto. O Perú prosperava e reinava a ordem em toda a republica.

Na America central tinha sido perturbada a ordem publica. No departamento de S.-José da Costa-Rica houve um pronunciamento para derribar a constituição do estado

No Equador, Venezuela, Nova Granada, e Bolivia nada havia occorrido de importante.

-- Recebêmos hontem (18 de outubro) folhas de Montevidéo de 30 de setembro a 5 do corrente, que nada contêem sobre operações militares.

De Buenos-Ayres ha noticias até 28 de setembro. Nada se tinha publicado ainda sobre o tratado celebrado com Corrientes.

O *Comercio del Plata* do dia 5 refere, que lhe communicavão de origem, que tinha por certa, que um correio publico, que ia do Rio-Grande para o Paraguay, fôra atacado perto de S.-Borja, segundo se dizia, por uma partida armada, que o matára e lhe tirára a correspondencia. Accrescenta, que da mesma fonte lhe constava, que a correspondencia tinha sido mandada a Rosas.

(*Jornal do Commercio.*)

---

BAHIA.

Hontem, domingo 25 de outubro entre as nove e dez horas da manhãa reunio-se a commissão nomeada por S. Exc. para o exame da casa de correcção; ahi tambem nos achamos nós, que tanto desejamos ver em nossa terra natal o systema penitenciario plantado de tal fórma, que possa corrigir inteiramente todos os crimes, para que tambem seja banido de nosso codigo a pena de morte, que, cremos, sem ser criminosa, a sociedade não póde inflingir á alguem.

Visitamos o primeiro raio, que já se acha repartido, e preparado para nelle estabelecer-se o systema de Auburn, vimos, pois, tres andares com corredores lateraes, e no centro, de um e outro lado, as divisões das cellulas, que são verdadeiros ergastulos, mais capazes de asfixiar, e, quando menos, produzir no misero preso quantas molestias cutaneas ha, do que levar-lhe o repouso nocturno, que a humanidade requer, e a religião manda conceder ainda aos mais criminosos.

Nossas observações a respeito disto forão respondidas, que aquellas pequenas camaras, que apenas podem conter uma estreita cama, onde o ar não póde penetrar, nem renovar-se, porque não ha o menor ventilador, devião de servir tão sómente para o preso dormir a noite; pois que durante o dia elle ia viver na communidade entregue ao trabalho; não nos satisfizerão semelhantes respostas, que já aguardavamos, tanto mais, quanto soppomos, que o systema de Auburn não deve de ser posto em pratica entre nós, pelos seus reconhecidos defeitos.

Passamos tambem ao exame do outro raio, que, ainda não repartido, poderá ser aproveitado para nelle estabelecer-se o systema de absoluta reclusão, ou inteiro isolamento, isto he, o systema Philadelphico; comquanto inteiramente isto se não possa fazer pelos inconvenientes, que a construcção da casa apresenta.

Lastimamos, que uma ideia tão nobre e generosa, e humana fosse posta em execução sem um profundo estudo dos diversos systemas penitenciarios, que tem occupado tantas illustrações na Europa, a qual tem ido pouco e pouco, por experiencias e madura reflexão, reformando suas prisões, até que hoje quasi geralmente segue o systema de completa segregação, como mais philosophico e mais capaz de levar immediatamente ao coração do preso o sentimento do dever, as ideias de moral, e o aborrecimento do crime.

Entretanto, não entraremos já na questão por nada querermos prevenir a respeito de semelhante materia, sobre que uma tão illustre e sapiente commissão tem de dar parecer; comquanto muito boas rasões tenhamos para sustentar nossa maneira de pensar.

Tendo apenas em vista dar uma breve noticia dessa reunião aguardamos, que a commissão emitta seu juizo para entrarmos no objecto com nosso fraco e mesquinho contingente.

(*Correio Mercantil.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

He de 21 de outubro proximo findo a ultima data dos jornaes do Rio-de-Janeiro, que recebemos pelo vapor *Imperador*, chegado ante-hontem dos portos do Sul.

O baptisado da princeza recem-nascida ainda se não havia realisado, nem tinha dia marcado.

Fallava-se, que S. M. O Imperador e Sua Augusta Esposa estavão na disposição de fazer uma viagem a Campos; e dizia-se ter-se mandado proceder aos concertos, de que precisarem as estradas, por onde SS. MM. II. teem de passar, na projectada viagem.

O Sr. ministro da fazenda tinha mandado preparar uma chapa de sellos de dez réis para o porte dos jornaes em as administrações do correio.

Em deferimento á representação do commandante do batalhão de guardas nacionaes do municipio da capital da Bahia, o governo, por decreto de 29 de setembro ultimo, levantou a suspensão, que pelo general Andréa, e pelos motivos, que outr'ora relatámos, fôra imposta a esse batalhão, e ordenou, que entrasse elle em escala de serviço com os demais corpos da guarda nacional daquella provincia.

Por decreto de 12 do referido mez de setembro, mandou-se organisar uma pagadoria militar em o Rio-Grande-do-Sul, determinando-se que o seu pessoal conste de um commissario-pagador, com graduação de tenente-coronel e ordenado de 1:400$ rs., de um escrivão e de um official, este com o honorario de 800$ rs., e com a graduação de capitão, e aquelle com a de major, e com vencimento igual ao do official; de um amanuense com a graduação de tenente, e o ordenado de 600$ rs. e de um porteiro com direito a 300$ rs. por anno.

Os Senhores Joaquim Maria de Carvalho, José Pedro Jorge Gonçalves, Francisco Alexandrino Vasconcellos Caiaça, Torquato Henriques da Silva, Luiz [illegible] Alves Mascarenhas, José Joaquim de Souza Louzeiro e Thomaz Carneiro da Cunha, forão nomeados para servir em a mesa de rendas internas geraes desta provincia: o 1.º na qualidade de thesoureiro; o 2.º na de segundo escripturario; o 3.º e o 4.º na de amanuenses; o 5.º e o 6.º na de lançadores; e o 7.º na de praticante.

Em Minas sublevárão-se 800 indios e fizerão algumas hostilidades em o quartel de [illegible] D. Manoel, forão, porém, repellidos: e o Sr. ministro do imperio, ao accusar recepção do officio, por que o presidente daquella provincia lhe dera parte de uma tal occorrencia, o que se verificou a 3 do passado, determinou-lhe, que pela repartição da guerra ia ser-lhe fornecida a tropa de linha necessaria para conservar em respeito os sublevados, e os que ha pretenderem imitar.

Entre os acontecimentos de Montevidéo, de que se tinha noticia na côrte, e que constão de alguns dos diversos extractos, que em outro lugar deixamos feitos, o que mais avultava era a de tentativa de assassinato contra o general Rivera, em a noite de 23 de setembro deste anno, em sua propria casa, e cujos pormenores veem referidos em o artigo, que na parte, que consignamos [illegible] negocios de Estado, terão lido os nossos subscriptores.

As folhas da Bahia, que nos trouxe este vapor, alcanção a 28 do passado.

O collega do *Correio Mercantil*, em o seu n. 24, referindo-se a informações particulares, noticia, que D. Miguel, principe portuguez proscripto, acha-se em Chaves, e ahi e em outros lugares ha sido effectivamente acclamado.

O contemporaneo em nada se responsabilisa pela tradicção, mas não a acha muito falta de fundamentos: nós, porém, que, pelas cartas publicadas do nosso correspondente de Lisbôa, estamos inteirados do desapparecimento dos grupos miguelistas, e do quanto estão pouco dispostas para um movimento revolucionario as primeiras influencias do partido d'esse principe, discordamos inteiramente da sua opinião, e só acreditaremos na volta de D. Miguel á Portugal, quando a virmos referida pelos jornaes d'esse paiz.

O artigo do mesmo periodico que em outra parte copiamos, dá conta do exame, que o Sr. Antonio Ignacio de Azevedo mandára fazer na casa de correcção.—Este acto do Sr. Antonio Ignacio, que não podemos deixar de suppôr dictado pelo desejo de reformar a construcção daquelle estabelecimento na parte, em que não estiver de accordo com o verdadeiro systema penitencial, denota, sem duvida alguma, que o digno administrador da Bahia, ao mesmo tempo que cura dos interesses d'aquelles dos seus governados, que, por seu regular comportamento, achão-se sob a protecção das leis, não se esquece da sorte d'aquelles, que estas teem fulminado, e que, supposto sejão merecedores da mais severa punição, não devem todavia ser abandonados, pois que o verdadeiro fim d'essa punição não he acabrunha-los, persegui-los, maltrata-los, mas sim corrigi-los, purga-los de más intenções, desvia-los do crime, e torna-los tão bons, tão perfeitos, quanto he possivel, e quanto convém á sociedade, que o sejão.

---

De um annuncio do Sr. Domingos Soriano Gonçalves Ferreira, que hoje publicamos, verão os que nos lêem, que um mameluco, que pertencia a esse Sr., e apenas contava 12 annos de idade, appareceo morto no caes do arsenal de marinha, em o dia 31 do mez ultimo.

Na vespera desse dia tinha o Sr. Gonçalves mandado o mameluco cobrar o aluguel de uma das suas casas, em Fóra-de-Portas.

Finda a tarde, e não tendo o pobrezinho voltado, o senhor, que nelle depositava grande confiança, suppoz logo, que algum desastre lhe havia acontecido, e poz-se immediatamente em sua procura.

Fôrão, porém, baldadas suas pesquizas: nem o homem, de quem o infeliz tinha ido receber o dinheiro, nem as diversas pessoas, que o conhecião, e a quem o Sr. Ferreira por elle perguntára, o souberão informar do seu destino.

Constrangido, recolheo-se o Sr. Ferreira á casa, e apenas raiou o dia, avisarão-no de estar no lugar, que indicado fica, o cadaver do pequeno famulo, que tão bem o havia servido, e a quem por isso tanto estimava.

Dirigio-se elle para alli; verificou a veracidade do aviso; mandou vistoriar o cadaver; e os facultativos, que o examinárão, declarárão, que o miseravelsinho havia sido estrangulado por alguem.

Qual seria o desalmado, que tão barbaramente tirou a vida a esse innocente, que a ninguem podia offender? Qual o malvado, que sómente para roubar a não avultada quantia, de que elle era portador, pois que se lh'a não achou, assim o asphysiou? A policia, que o deve indagar, e que nos consta, já fez algumas prisões por causa desse facto, o descobrirá: e então, o perverso, que teve animo bastante para atacar e assassinar uma criança, que o não podia repellir, tremerá ante a lei, curvar-se-ha ante os seus juizes, e já demasiadamente tarde arrepender-se-ha do atroz delicto, que commetteo.

## Correspondencia.

*Srs. Redactores.* -- No *Nazareno* de 26 do corrente mez (outubro), n. 58, em um artigo contra o Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, vimos declarado, que esse Sr. ha maltratado mui grosseiramente as pessoas, que lhes são subjeitas; e porque isso seja pelo contrario, em consequencia de nos haver tratado até hoje da maneira a mais cavalheira e civil, e assim como observamos a todos os outros seus subordinados, mesmo aquelles incluidos na classe de operarios, temos, pois, em honra á verdade, e em testemunho do agradecimento, em que por isso lhe estamos, de contestarmos pela presente essa tão injusta, quanto inexacta asserção, e de lhe rogarmos, Srs. Redactores, a publicação destas linhas, com o que muito obrigarão aos de Vmcs. os mais attenciosos, etc. -- *Alexandre Rodrigues dos Anjos, Manoel Francisco de Moura, Luiz de França e Mello, José Alves de Sousa Rangel, Joaquim José Alves de Albuquerque, Antonio Simplicio de Barros.*

Arsenal de marinha, 29 de outubro de 1846.

## Variedade.

AMENIDADES DO GOVERNO DE D. MIGUEL.

Os seguinte artigo necrologico, que estrahimos do *Diario do Governo* de Lisboa, com a data de 15 de junho do corrente anno, he a prova mais evidente da *humanidade e justiça*, com que obrava aquelle, que agora se apregoa como iris de paz e de concordia para os Portuguezes; felizmente ainda estes não esquecêrão tremenda crise, por que passárão, e o velho idolo acaba de desapparecer no meio das imprecações de todos os partidos.

COMMEMORAÇÃO.

*Bonum virum Deus in deliciis non habet, experitur in dura, sibi illum preparat.*

(SENECA DE PROVID).

« Caracter eminentemente ameno e terno, justo em summo grão, sacrificando sempre a sua vontade á vontade dos outros, em tudo quanto não era contrario aos seus deveres, ou á sua consciencia, de todos amado e respeitado, não conhecêra Francisco Antonio de Abreu e Lima inimigos, emquanto as discordias civis não corrompêrão os sentimentos, e a moral publica, e não transformárão em odio furibundo não só a indifferença de desconhecidos, mas até amizades, que duravão desde a infancia. F. A. de Abreu e Lima foi assim condemnado á morte por alguns mesmos de seus amigos, atraiçoado por outros, que falsamente o denunciárão, e abandonado por alguns, com quem sempre tivera trato da maior intimidade. Todavia, tal era a força da sua virtude, e da sua reputação sempre pura e illibada, tanto respeito inspirava aos seus mesmos inimigos a sua eximia bondade geralmente reconhecida, que não se atrevêrão a descarregar sobre elle o golpe fatal, e recuando á vista de tão innocente victima lhe commutárão a pena na de degredo perpetuo para o presidio das Pedras Pungo-Andongo, ajuntando comtudo a esta commutação, para de todo não deixarem de satisfazer a sua infernal sanha, a cruel obrigação, mais dura que a morte, de assistir á execução dos seus companheiros de desgraça. Alli, um dos algozes miguelistas, nada não contente, observando, que o infeliz Abreu e Lima [illegible] á vista de tão horrivel espectaculo, teve a barbaridade, que não teria um selvagem, de lhe dar com a mão pelos queixos, bradando-lhe o cruel infame, que olhasse para os seus companheiros como damnados.

« Em Angola, a compaixão de tão injustos infortunios facilitou a F. A. de Abreu e Lima a fuga para o Rio-de-Janeiro com varios outros seus amigos, por igual motivo degradados. Do Rio veio para Londres, para a companhia de seu irmão, então ministro da rainha naquella côrte, e alli esteve até setembro de 1833, voltando a Lisboa no barco de vapor, que acompanhou S. M. F. de [illegible] para esta capital.

« Servio varios lugares de magistratura, desde 1809, sempre com exemplar zelo e probidade. Foi juiz de fóra das villas de Caminha, e Vianna do Minho, do crime da cidade do Porto, corregedor da de Aveiro, deputado pela sua provincia ás côrtes de 1826 a 1828; e nomeado conservador da Universidade de Coimbra pela junta provisoria do Porto em 1828. Depois da restauração foi juiz das relações do Porto, e de Lisboa, ajudante do procurador geral da corôa, e agraciado por S. M. I. o Senhor duque de Bragança, de gloriosa memoria, com o titulo do concelho, pelos seus bons e longos serviços, e lealdade á causa da rainha, e das liberdades publicas, de que foi martyr. Nasceo em Vianna do Minho aos 18 de abril de 1777. Os trances crueis, por que passou, e as inclemencias do clima africano, lhe encurtárão os dias da vida, e morreo em Lisboa no dia 27 de abril de 1835, sendo sepultado no cemiterio sito no alto de S.-João, onde se conservou em sepultura rasa até agora, que seu irmão, o visconde da Carreira, Luiz Antonio de Abreu e Lima, lhe mandou fazer um modesto jazigo e mauzoléo, para o qual forão trasladados os seus restos, no domingo 14 do corrente, ás duas horas da tarde, com toda a decencia, assistindo varias pessoas, que forão amigas do fallecido, e todo o seu digno irmão.

« Na face principal do mauzoléo está gravado o seguinte epitaphio »:

Omittimos o epitaphio por muito extenso, e desnecessario para o nosso objecto.

# COMMERCIO

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO PASSADO. . 1:535$834

Descarregão hoje 2.

Brigue inglez—*Minerva*—mercadorias.
Barca ingleza—*W.m Russell*—idem.
Escuna ingleza—*Carolina*—idem.
Brigue—*Pasqua*—idem.

---

*Rendimento da alfandega de Pernambuco, no mez de outubro proximo passado.*

| | |
|---|---|
| Rendimento total. . . . . . . . | 150:211$122 |
| Restituições. . . . . . . . | 256$575 |
| | 149:954$547 |
| Direitos de consumo. . . . . . . | 146:875$048 |
| Exportação dos generos do paiz, 1/2 por % | 50$506 |
| Dita dos generos com carta de guia, 5 por % | 161$956 |
| Armazenagem de mercadorias. . . . . | 1:045$087 |
| Dita da polvora. . . . . . . . | 33$456 |
| Premio dos assignados, 1/2 por % . . . | 1:773$152 |
| Multas. . . . . . . . . . | 9$322 |
| Emolumentos de certidões. . . . . | 5$120 |
| | 149:954$547 |

Pelo escrivão,
*Manoel Ephigenio da Silva.*

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO PASSADO.

| | |
|---|---|
| Geral. . . . . . . . . . . | 644$636 |
| Provincial. . . . . . . . . . | 393$120 |
| | 1:037$756 |

---

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 1846,
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios -- Sem alteração.

Algodão -- Entrárão na semana 403 saccas, e vendeo-se ao preço antecedente de 5$600 a 5$700 rs. a arroba de primeira sorte.

Assucar -- Apenas entrárão do encaixado 37 caixas: do ensaccado, porém, houverão soffriveis entradas; tendo-se feito vendas do mascavado de 1$550 a 1$600 rs. a arroba.

Couros -- Sem alteração.

Farinha de trigo -- O deposito he de 3,600 barricas.

Carne secca -- Existem no mercado 40,000 arrobas; tendo-se vendido de 2$600 a 3$200 rs. a arroba.

Bacalhão -- Está-se retalhando a 12$ rs. a barrica.
Salitre refinado -- Vendeu-se de 260 a 280 rs. a libra.

Tivemos 9 entradas e 6 sahidas durante a semana, existem hoje no porto 40 embarcações: sendo 1 americana, 1 austriaca, 20 brasileiras, 1 belga, 1 dinamarqueza, 2 francesas, 2 hespanholas, 4 inglezas, 4 portuguezas e 4 sardas.

RIO-DE-JANEIRO.
CAMBIOS NO DIA 20 DE OUTUBRO.
*Preços da ultima hora da praça.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cambios sobre | Londres. | | 28 |
| » | » Paris. | | 336 |
| » | » Hamburgo. | | 620 |
| Metaes. | Onças hespanholas. | | 29$600 |
| » | » da patria. | | 29$300 |
| » | Pesos hespanhoes. | | 1$030 a 1$050 |
| » | » da patria. | | 1$870 a 1$900 |
| » | Peças de 6$400, velhas. | | 16$000 a 16$800 |
| » | Prata. | | 95 a 97 |
| Apolices de 6 por cento. | | | 79 3/4 |
| » | provinciaes. | | 78 |

*(Jornal do Commercio.)*

BAHIA.
CAMBIOS DO DIA 27 DE OUTUBRO.

| | |
|---|---|
| Londres. | 27 1/2, por 1$ rs. |
| Paris. | 413 1 franco |
| Hamburgo. | 656 o marco |
| Lisboa. | 110 p. c. de pr. |
| Onças hespanholas. | 31$000 a 31$500 |
| » mexicanas. | 30$500 a 31$000 |
| Moédas de 6$400. | 16$400 a 16$500 |
| » de 4$000 | 9$000 a 9$100 |
| Prata. | 100 a 103 p. c. |
| Apolices do seguro Lealdade. | 20 p. c. de premio |
| » do governo de 5 p. c. | 55 p. c. de descon. |
| Acções do banco. | 10 p. c. de pr. m. p. |

*(Correio Mercantil.)*

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 31 do passado.*

Havre-de-Grace; 41 dias, barca franceza *Bosque*, de 170 toneladas, capitão Barudoaque, equipagem 13, carga fazendas; a B. Lasserre & Companhia. Passageiros, Madama Chavare, com 3 filhos menores e 1 criado, John Adolpho Herister, e Pedro Aman Baladier.

Idem; 42 dias, brigue francez *Armorique*, de 223 toneladas, capitão Vartel, equipagem 13, carga fasendas; a Dedier Columbiez. Passageiro, João Guimarães, Portuguez.

Aracaty; 13 dias, hiate brasileiro *Maria-Firmina*, de 122 toneladas, capitão João Bernardo da Rosa, equipagem 7, carga couros e sola a José Antonio Basto. Passageiros: Raymundo Candido Ferreira Chaves, com sua senhora e 8 escravos, Antonio Pereira da Graça, Brasileiros; José Joaquim Pajeles, com sua senhora, Hamburguezes, e 26 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 9 dias e 6 horas, e do ultimo porto 13, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos, equipagem 31. Traz a seu bordo: -- para esta provincia, o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, com 1 escravo, Izidoro Martins Lins Soriano, Policarpo Rodrigues Ladio, com 1 escravo, frei Antonio de Santo Agostinho, Brasileiros; doutor Carlos Meller, Allemão; João Francisco de Araujo Lima, com 1 escravo, João da Silva Mottinho, Manoel José de Carvalho, Manoel José de Abreo Faria, Portuguezes; Antonio Frankelim de Mornay, com 1 filha, Inglez; e 1 desertor do 1.º batalhão de caçadores de linha: para as provincias do Norte, o Exm. presidente do Pará, Herculano Ferreira Penna, com 1 filho e 2 escravos, o capitão de engenheiros C. P. A. Coutinho, o 1.º tenente de engenheiros Juvencio M. Cabral de Menezes, o 2.º dito, Candido Januario Passos, doutor Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha, com sua senhora, um filho menor e 4 escravos, doutor José Vieira Rodrigues de Carvalho, com 2 escravos, Brasileiros, e 1 recruta.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia; barca ingleza *James-Stewart*, carga a mesma, que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões, carga sal e mais generos. Passageiros, Thomaz Tracha, com 2 criados, Antonio Gonçalves Bastos, o capitão de mar e guerra e inspector do arsenal de marinha desta provincia Manoel de Siqueira Campello, com sua familia, Bernardo da Costa Barros, José da Costa Lima, João da Costa Lima, e 20 escravos a entregar.

*Navios entrados no dia 1.º do corrente*

Liverpool; 52 dias, escuna ingleza *Ocean*, de 114 toneladas, capitão Henry Willerton, equipagem 7, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia. -- Segue para Maceió.

Assú; 7 dias, brigue brasileiro *Despique*, de 178 toneladas, capitão José Joaquim Duarte, equipagem 10, carga sal; a Machado & Pinheiro. Passageiros, Izidro da Silva Pimentel, Joaquim da Motta Santos, com 1 escravo, Francisco das Chaves Moura, João do Rego Barros.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros, José Pereira Jacintho Junior, João Pereira Jacintho, com 1 escravo, Simplicio C. Machado, Ricardo Dias Salazar, com 3 escravos, Manoel Duarte do Valle Junior, Manoel Renião Fontenelles, Brasileiros.

PUBLICAÇÕES LITTERARIA.

*Revista Universal Lisbonense.*

Chegárão os numeros 1 a 13 deste interessante jornal, correspondentes ao anno de 1846 a 1847, ou o 6.º volume, contendo artigos de summo interesse, physicos, moraes e litterarios. Recebem-se assignaturas a rasão de 6$400 rs. por 48 numeros de 12 paginas em quarto frances (pagos adiantados), na loja de Guerra Silva & C., na rua Nova, n. 11.

*Jornal das Bellas-Artes.*

Chegou o 6.º numero deste jornal. Os Srs. assignantes, que não recebêrão, hajão de procura-lo na mesma loja acima; assim como tambem os Srs. assignantes da *Revista Universal Lisbonense.*

## Avisos maritimos.

-- Para o Ciará segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue *Tigre*; para carga e passageiros trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, n. 40, com Nascimento & Amorim.

= O bem construido palhabote *S.-João* segue viagem para a Bahia, com escala por Maceió, com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompta: quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo, defronte do trapiche do algodão.

— Vende-se o [illegible] brigue [illegible], bem construido e forrado de [illegible] navegar; o qual chegou proximamente do Rio-Grande-do-Sul, e acha-se ancorado em frente do [illegible] a tratar com João Francisco da Cruz [illegible] n. 46, ou com o capitão, a bordo.

= Para a Bahia seguirá, o mais breve possivel a bem conhecida e veleira sumaca [illegible] mingos José da Silva Papafina: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 43.

— O brigue-escuna *Henriqueta*, que acaba de forrar de cobre, e he cavilhado de igual metal, ha de sahir para o Maranhão, no fim desta semana, e só recebe carga miuda; para cujo ajuste se trata com Francisco Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar, ou no armazem n. 12, da mesma rua.

-- Segue para o Rio-Grande-do-Sul o brigue nacional *Jupiter*, no dia 5 do corrente impreterivelmente: para passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão do mesmo, Antonio José do Reis, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

= O hiate *Nova-Olinda* sahe impreterivelmente para o Aracati na proxima semana, com a carga, que tiver a bordo: quem ainda pretender carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo.

## Leilões.

=Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: terça-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

= Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, bem conhecidas de seus freguezes: quarta-feira, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Madre-de-Deos.

## Avisos diversos.

= Precisa-se de dous pretos para venderem azeite: na rua Velha, n. 42.

= Quem precisar de um forneiro, para a praça, ou mesmo para o matto, dirija-se a rua larga do Rosario ao pé do quartel de policia, n. 19.

— Desappareceo, no dia 1.º do corrente, um Africano livre, destes que forão, ha pouco, arrematados, com os signaes seguintes: -- chama-se Manoel, representa ter 8 annos, feições regulares, rosto curto, nariz sellado, e tem sobre o peito direito um signal, que parece um X malfeito; julga-se ter sido furtado, por não saber ainda as ruas: quem delle souber noticias, queira aprehende-lo, e leva-lo a rua Direita, casa n. 78.

— Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lugar de Sant'Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias; tendo a mesma quatro salas, sete quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim, para um cavallo, além de algumas arvores de fruto: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

— Aluga-se, pela festa ou por anno, uma casa no lugar do Caxangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria e pretos: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Diôgo Rodrigues embarca para os portos do Sul, o seu escravo, de nome Joaquim Grande.

-- Ainda se acha por alugar, pela festa ou por anno, a melhor casa da praia de S.-Francisco em Olinda, pouco distante da borda do mar, e por isto optima para o uso dos banhos salgados. Está caiada, e offerece commodos para grande familia; pois tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba e coqueiros. A tratar na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira, sobrado, onde morou o capitão Passos.

-- Em consequencia do Sr. João Jonkheym se haver ausentado desta provincia, no dia 29 de janeiro proximo passado, o abaixo assignado fas sciente ao publico, que a sociedade, que existia sob a firma de Jonkheym & Gurlitt, se considerará dissolvida daquella data em diante; não se responsabilisando o abaixo assignado senão por transacções feitas em seu proprio nome. — *Guilherme Gurlitt.*

-- Tendo sido desencaminhada, pelo preto pedreiro, de nome Pedro, desde o dia 13 de outubro de 1845, a escrava crioula, de nome Escolastica, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura e corpo regular; quando falla parece ter a bocca cheia; costuma andar com cabello grande e penteado, e quando anda sacode-se; levou panno e saia preta: e como o mesmo preto tem dito, que anda, como forra, servindo em casas particulares: pede-se a qualquer pessoa, que della souber, dirija-se a rua do Queimado, loja, n. 38, que será recompensada, visto o seductor já se achar preso e pronunciado nas penas da lei.

— Perdeo-se um cachorro muito novo, com os signaes seguintes: preto, com o peito branco e com a cauda bastante comprida: quem o achar, fará favor entregar na rua da Cadeia-Velha, sobrado n. 54, que sera gratificado.

-- Um rapaz portuguez, dos chegados ultimamente, se offerece para caixeiro de venda, padaria, ou mesmo para o matto, para o que dá fiador a sua conducta: na rua Direita, n. 10.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

### Attenção!

☞ Desencaminhou-se, da casa da rua da Cruz, n. 9, terceiro andar, haverá dous mezes, pouco mais ou menos, um alfinete de peito, de senhora, encastoado em ouro, trabalho de relevo, contendo o retrado de uma menina sentada em uma almofada, de idade de 10 a 18 mezes, com meias, borzeguins e touca. previne-se a toda e qualquer pessoa, que tenha visto tal alfinete, de o trazer a sobredita casa, que se dará tres vezes o valor do retrato, não se exigindo o ouro, bem como se guarde segredo. Faz-se tamanho empenho, por assim o exigir a pessoa, a quem elle pertence; pois para qualquer outra he zero.

— Viuva de Affonso & Companhia avisão ao publico, que Antonio Gonçalves Bastos deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 28 de outubro.

— Aluga-se um pequeno sitio, perto do rio, e que esteja além do Manguinho até os Apipucos, ou mesmo pelo lado da matta da Torre: a tratar por cima da loja de Manoel Gonçalves da Silva.

-- Aluga-se uma casa com muitos commodos, por anno, ou para passar a festa, no Caxangá: quem a pertender, dirija-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- José Lourenço Meirelles Vasconcellos, substituto [illegible] do collegio das Artes, durante as ferias, ensinará [illegible], a materia de sua profissão, francez, e [illegible], com assiduidade e zelo de seu costume. Finalmente [illegible] da academia, dará principio, logo que houver numero sufficiente; pelo que os pretendentes concorrão a matricula com antecedencia, no pateo do Terço, n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem, que tenha boa lettra, e que queira ir para um engenho; na rua do Crespo, n. 11.

-- Precisa-se de 2 Portuguezes, para serviço de olaria, sendo destes chegados ultimamente: na rua do Queimado, n. 38. Na mesma casa compra-se um portão de ferro, feito a moderna.

-- Trata-se bem de cavallos, a 400 rs., distante desta praça duas legoas, obrigando-se a mandar traze-los a qualquer hora: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

-- O abaixo assignado, como se acha bastante molesto, e, para ficar bom, se lhe fas preciso ir a Portugal com a maior brevidade possivel, e não o podendo fazer sem deixar a sua casa desembaraçada, tanto no activo como no passivo, por isso encarecidamente roga a todas as pessoas, que lhe são devedoras, quér por emprestimo, lettras, ou generos tomados na sua casa, que francamente se lhes fiou, que, no prazo de 30 dias, vão satisfazer, afim de não serem entregues os seus nomes em relação, para serem cobradas por procurador, visto que toda a demora he prejudicial a saude do annunciante, = *Luis José Marques.*

-- Precisa-se de um bom amassador; na rua Direita, padaria n. 40.

AO BOM TOM PARISIENSE.

### RUA NOVA, N. 7.

### TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguesia, o acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantasia, de diversas qualidades.

-- Fazem-se quaesquer cortinados, tanto de camas como para janellas e para decorações de bailes, ou sociedades; furações de cadeiras, sophás, colchões elasticos, e em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria; tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar que seja; tudo com perfeição, e por se ter professado este officio em Paris, por preço o mais rasoavel, que se póde fazer: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

### Fabrica de chapeos de sol,

### rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol, para homem e senhora, de seda lisa, lavrada e furtacores, com cabos e castões muito ricos; seda de todas as cores e qualidades; panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as cores, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço com modo.

### Rua de Apollo, n. 30.

Aluga-se o armazem acima declarado, com embarque no fundo para a maré, proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar sobre o seu aluguel, com José Pereira, na sua venda, na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Existe para alugar um excellente sobrado, na rua de S.-Bento, em Olinda, muito fresco, com linda vista para o mar, pintado e caiado de novo, com commodos para grande familia: quem o pretender, póde entender-se com a proprietaria do mesmo, moradora na mesma rua, D. Antonia Joaquina Borges França.

-- Aluga-se uma casa terrea, na Senzallinha, defronte de S.-Thereza, em Olinda: a tratar em Fóra-de-Portas, n. 96.

--- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas, que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

— Aluga-se, por barato preço, a prensa do Forte-do-Matto, n. 7, largo da Assembléa, que, por ser de bom tamanho e melhor localidade, tambem serve para ser applicada a um grande armazem de recolher, alfandegado, tornando-se por isso util a quem o pretender, muito principalmente aos Srs. negociantes estrangeiros: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

SOCIEDADE
HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa faz sciente ao Srs. socios, que não assignárão acções do segundo emprestimo voluntario, e áquelles, que, tendo-as assignado, nada até hoje teem pago, que em sessão de 11 do passado deliberou a sociedade, que fossem eliminados, se, no prazo de 30 dias, não pagassem, ou as meias mensalidades, a que estão obrigados pela resolução de 14 de abril de 1839, ou por inteiro as acções, que assignárão.

### Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 48, tirão-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

### -- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materias, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de tingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta, do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE
DA VICTORIA.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, faz ver ao respeitavel publico, que, não tendo sido possivel fazer andar as rodas da mesma, no dia 26 do passado, como annunciou, em rasão de existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, pretende fazer andar ditas rodas impreterivelmente no dia 7 do corrente mes, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares; e por isso pede aos amadores deste jogo, que, attendendo attenção ás rasões ponderadas no primeiro annuncio, concorrão a comprar o restante dos bilhetes; certos de que, se antes do dia, que ora he marcado, se concluir a venda dos mesmos bilhetes, fará immediatamente andar as rodas; assim como assegura aos que se guardão para compra-los no dia do andamento, que neste dia já não venderá um só bilhete, ainda que alguns fiquem por vender.

-- No dia 27 do passado, chamando-se um preto para encher uma barrica de carvão, na venda n. 1, do largo do Terço, este furtára de dentro de uma caixa, um bahuzinho fechado e envernisado de encarnado, com os seguintes objectos: um annelão, com 4 diamantes, sendo dous grandes e dous pequenos; 3 botões de ouro, de abertura, sendo dous ordinarios; um par de fivelas de suspensorios; um coração de ouro; um lenço de seda preta; uma bolça de chita com uma porção de dinheiro de prata, entrando alguns crusados novos; um peso mexicano, cortado no meio; e entre alguns papeis, algumas cedulas, 1 meio bilhete da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria; uma cautela da loteria do Rio-de-Janeiro. Este roubo já se sabe aonde foi vendido, ou guardado; mas, no caso de querer entregar, se gratificará, e se guardará segredo; do contrario se usará da pena da lei; isto no praso de tres dias.

— Joaquim Bernardo dos Reis, com fabrica de charutos na rua larga do Rozario, n. 32, fas sciente a seus freguezes de charutos regalia, que se acha com um sortimento desta fazenda, dos melhores, que aqui teem vindo, por serem fabricados em S.-Felix, aonde se fabricão os melhores charutos, que veem da Bahia. As pessoas, que gostão desta qualidade de charutos, poderáõ procurar, que se lhes afiança a sua bondade.

= Maria Dionizia da Conceição faz publico, que ninguem contrate com seu marido, Francisco Alves da Trindade, sobre bens do seu casal, visto que trata de divorciar-se delle, com justas rasões; portanto desde já protesta contra toda a venda, que dito seu marido faça, dos referidos bens, como meio de defraudar ao seu casal.

= Furtárão um cavallo alazão-caboclo, com os signaes seguintes: orelhas pequenas, estrella na testa, dous pés calçados, bom esquipador; tem o espinhaço sellado, sabugo cortado: quem o encontrar, póde levar ao engenho Ilha-das-Cobras, na villa do Cabo, onde se gratificará generosamente.

-- Precisa-se de um destilador para engenho, que seja pessoa capaz e dê fiador a sua conducta: na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas, que teem penhores em seu podêr, hajão de os vir remir no prazo de quinze dias, visto estar em liquidação de sua casa cujo prazo findo, os passará a vender por seu justo valor, por conta dos mesmos donos: e declára, que nunca, e em tempo algum ficará responsavel a seus donos, senão pela sua importancia porque forão vendidos — *Marcellino José Galvão.*

-- Furtárão, da rua da Gloria, sobrado n. 50, da cavallarice do abaixo assignado, um cavallo melado-vermelho, gordo, optimo carregador baixo, com os signaes seguintes: cauda e clinas brancas, ripado de novo, orelhas inclinadas, com signaes brancos nas mãos e pés, tendo um asir do lado esquerdo, estrella na testa, signaes de cabellos brancos no lombo, em lugar de pincaduras: quem o achar e levar a dita casa, será bem recompensado. = *José Joaquim Bezerra Cavalcanti.*

— Desapparecêrão, da casa do pateo de S.-Pedro, n. 6, duas voltas de cordão, com uma medalha lisa, com duas pedras, uma de diamantes e outra de crisolita. Roga-se a qualquer pessoa, a quem for offerecido o dito furto, faça o favor de tomar e leva-lo a casa acima, que será bem recompensada.

-- Quem precisar de um perito padeiro e forneiro, que tambem he cozinheiro, fiel e sem vicios, se vende por vexame, he bem moço, dirija-se ao pateo da igreja das Chagas, n. 9.

— Offerece-se uma pessoa para ensinar primeiras lettras e doutrina, tanto nesta praça como fóra della: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, n. 113.

-- Troca-se um mulatinho de 10 annos por uma negrinha, ou mulatinha da mesma idade, para andar com meninas: na rua larga do Rosario, n. 46, primeiro andar.

-- A pessoa, que mandou fazer umas camisas na rua do Rangel, e que dellas levou tres, deixando ficar cinco, as queira mandar buscar, e pagar o feitio, no prazo de oito dias; do contrário, serão as mesmas vendidas para pagamento de quem as fez, visto haver-se passado mais de anno.

-- Uma pessoa muito capaz e de uma conducta de raro exemplo se offerece para caixeiro de armazem ou loja, venda por atacado e a retalho; não se lhe dá receber tudo por balanço, pois promette em tudo descançar a seu patrão, já em compras e vendas, já em despachos e escripturações, por ter boa lettra, e tudo o mais tendente a commercio: para este fim offerece pessoas fidedignas desta praça, que diráõ e abonaráõ sua bem reconhecida conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, casa do Sr. Manoel de Oliveira Ramos, tio do fallecido José Ramos de Oliveira.

### 100$000 réis

de gratificação a quem descobrir o assassino causador a morte do caboclo Francisco, de idade de 12 annos, escravo de Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira, que desappareceo no dia 30 do proximo passado outubro, as 6 horas da torde, e appareceo, as 10 horas da noite do mesmo dia, morto, no caes do arsenal de marinha.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, e que dê fiador a sua conducta; na rua da Madre-de-Deos, venda n. 22.

-- Aluga-se uma casa no Manguinho, a primeira ao virar para a estrada dos Afflictos, com bastantes commodos para familia crescida, com cacimba, quintal grande, todo murado, e com 2 portões na frente: a tratar com o tenente-coronel Leal.

-- O Sr., que mora em Fóra-de-Portas, vendo que ainda queira o berço, que ajustou na rua das Larangeiras, póde vir ou mandar conduzi-lo.

-- Alugão-se dous escravos padeiros, sendo um forneiro, e outro trabalhador de masseira: a tratar no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 2.

-- Deseja-se saber, se nesta praça existe Manoel Jorge, filho de Domingos Jorge, da freguezia da Ribeira Dio, o mesmo, ou quem delle tiver noticia, dirija-se a rua da Cruz, n. 26, a negocio de seu interesse.

-- A pessoa, que recebeo uma carta, vinda de Maceió, para o padre Francisco Antonio da Costa Palmeira, queira declarar a sua morada para ser procurada.

-- Precisa-se de um menino brasileiro, de 12 annos, para caixeiro de loja de ferragens; na rua do Queimado, loja n. 13.

-- Aluga-se, por 40$ rs., uma casa terrea, para os 3 mezes da festa, na ladeira do Varadouro, da parte da sombra, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quarto para escravos, cercado, portão para o Balde: a tratar na casa terrea, junto ao sobrado do Sr. Cunha, no Balde, ou no Recife, rua da Lingoeta, n. 8.

-- Desappareceo, do lugar dos Remedios, do sitio de Manoel Ignacio Avilla, no dia 28 do proximo passado, um boi de carro, de côr preta, ponteiras rombas; tem em uma orelha uma falta e uma estocada em um quarto; quem delle souber, dirija-se ao mesmo sitio, que será recompensado.

-- João da Costa Lima e Castro e José da Costa Lima e Castro não podendo despedir-se pessoalmente, por causa da prestesa de sua viagem para o Rio-de-Janeiro, das pessoas, que os obsequiárão, por este vehiculo se despedem, offerecendo na côrte do Rio-de-Janeiro seus limitados serviços; e desde já reiterão os protestos de sincera estima e gratidão.

## Compras.

-- Compra-se um mulatinho, com officio de sapateiro, ou alfaiate, e que seja de bonita figura; paga-se bem: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

— Compra-se prata velha, sendo de lei: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma commoda e 12 cadeiras em meio uso; quem tiver, annuncie.

-- Comprão-se cem ou cento e tantas cargas de lenha da matta; no largo do Terço, n. 7.

MUTILADO

— Comprão se duas escravas moças, sendo uma dellas costureira e engommadeira, e a outra engommadeira e cozinheira; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

-- Compra-se uma venda, sendo em bom lugar: defronte da igreja da Soledade, n. 2.

= Compra-se uma corrente de ouro com passador, para relogio, a qual tenha de 30 a 40 oitavas, sem feitio, e que seja feita no Porto: quem tiver, annuncie.

-- Comprão-se dez mil tijolos de alvenaria, e para seu pagamento dá-se uma vacca de raça turina, prenhe, e com um garrote pequeno; na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

## Vendas.

— Vendem-se 3 crescentes de cabello; no becco do Peixe-Frito, venda n. 5.

Vendem-se lenços de seda da India, a 1$440 rs.; riscadinhos francezes, de bonitos padrões, para vestidos de senhora, de cores finas, a 240 rs. o covado; cortes de cassa-chitas, de ricos padrões e de cores muito fixas, com 7 varas, a 3$ rs. o corte; chitas largas francezas, padrões muito modernos e de tintas muito finas, a 320 rs. o covado; cortes de meias casimiras, de superiores padrões e de uma duração superior a casimira, a 2$400 rs. o corte; ricos chales de lãa e seda, muito modernos, a 3$, 3$500 e 4$000 rs.; cassas finas, o mais rico possivel, de cores fixas e de ricos padrões, a 5$200 rs. o corte, panno preto e de todas as cores e qualidades; bretanha e esguião de puro linho; chales e mantas de seda e crepe; assim como um completo sortimento de fazendas finas; tudo por preço tão em conta, que he impossivel a vista da fazenda o comprador deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, loja n. 29.

### O bazar da rua do Crespo, loja n. 5, ao pé do arco de S.-Antonio,

modernamente sortido para a festa. Este importante estabelecimento de varias e bellas fazendas, de gostos inteiramente novos, offerece a consideração dos concurrentes de entre as mais notaveis as seguintes:

| | |
|---|---|
| Alpaca, para jaquetas e sobre-casacas, a melhor, o covado, a . . . | 1$600 |
| Chaly de lãa e seda, riquissimos vestidos, o covado, a . . . | 8$000 |
| Casimiras bremenses, o covado a . . . | $600 |
| Brins de puro linho, ricos, estampados, a vara a . | 1$120 |
| Riscados parisienses, riquissimos, para vestidos, o covado, a . . . | $280 |
| Ditos francezes, para jaquetas e sobre-casacas, a fresca, o covado, a . . . | $280 |
| Chales de lãa cobertos de seda em ricos lavrores, a | 6$500 |
| Lenços igualmente cobertos a seda com franja, a | 1$440 |
| Mantas a la-moda, de seda, listradas a setim a . | 15$000 |
| Chales de garça tecidos a seda, a . . . | 3$520 |
| Lindezas e louçainhas, o covado, a . . . | $240 |
| Cassa-chitas, padrões novos, o covado, a . . | $320 |
| Merinóes, os mais superiores, o covado, a | 4$500 e 5$000 |

### Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastantes moderados, as seguintes:

| | |
|---|---|
| Cortes de novas casimiras francezas, a . . . | 4$000 |
| Ditas ditas melhores, a . . . | 5$000 |
| Ditas pretas francezas, o covado, a . . . | 3$000 |
| Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs. o covado a . . . | 12$000 |
| Cortes de calças de pelle do diabo, a . . . | 1$440 |
| Chales de lãa e seda, grandes, a . . . | 2$560 |
| Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a . . | $640 |
| Lindezas para vestidos, o covado, a . . . | $240 |
| Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a . . . | $320 |
| Cortes de lãa e seda para vestidos, a . . . | 7$000 |
| Chita-cassas, o corte, a . . . | 2$240 |
| Cortes de colletes de fustão francez, a . . . | 1$000 |
| Lenços finos para gravata, a . . . | $400 |

### Grande sortimento de chapeos do Chile.

Na loja n. 3, da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, ha chegado, em direitura, um grande sortimento de chapeos do Chile, novamente mandados vir para a estação da festa; são bem manufacturados, bem alvos, palha muito igual e preço muito commodo; vendem-se tanto a retalho como em porções grandes. A elles, portanto, que a festa está a porta

### Potassa branca,

**da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.**

### Na rua da Cadeia-Velha, loja de chapeos, n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino; Bordeaux; cherry cordial; Teneriffe; Champanha, marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza, e ago'ardente de França.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

**-- Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar, a tratar com Manoel da Silva Santos.**

### Voltarete.

Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias; ditas portuguezas; todas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

### RAPE' PRINCIPE do Rio-de-Janeiro.

Sempre acharáõ os tomantes nas casas abaixo designadas este superior rapé principe do Rio-de-Janeiro, em libras e meias ditas, e sempre fresco. Torna-se recommendavel, tanto pelo aroma agradavel e facilidade, com que destila, como por não seccar nem ferir o nariz, conservando-se sempre fresco na caixa Deposito, na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia; rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs. J. J. de C. Moraes, J. C. F. Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, A. F. Pinto & Companhia, e de fazendas de J. da C. Magalhães e Cunha & Amorim; rua do Crespo, Henrique & Companhia e Antonio Domingues Ferreira; rua do Queimado, loja de ferragens, de Campos & Almeida, de miudezas, de J. M. da Cruz & Companhia, Codeèra & Guimarães; rua do Livramento, loja de fazendas, de F. C. de Albuquerque; rua do Rozario, loja de miudezas, de Victorino de C. Moura, e venda de J. M. Rodrigues Valença; praça da Independencia, loja de C. G. Brockemfeld; esquina da rua do Cabugá, e lojas de F. J. Duarte e J. J. da Costa; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano L. Ferreira, T. P. de M. Estima e A. A. de Castro & Companhia; praça, loja de cera, de M. F. Rodrigues; rua do Rozario, venda n. 43.

= Vende-se um mulatinho, de 10 a 12 annos; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

=Vende-se uma porção de pranchões de páo-carga, tanto inteiros como serrados a vontade dos compradores, por preço commodo; assim como continua-se a vender todo o mais taboado mais em conta do que em outra qualquer parte: na serraria da Ponte-Velha.

= Continua-se a vender o superior vinho da Figueira e de outros autores, tanto em garrafas como em canadas, por menos do que em outra qualquer parte; assim como passas; figos; uvas presuntos; chouriços; e todos os mais generos de venda, por preço commodo: na rua do Livramento, defronte da torre da igreja, n. 38. Na mesma venda deseja-se fallar com o Sr. Joaquim do Rego Barros Pessoa, ou com quem faça suas vezes nesta praça, a negocio, que muito lhe interessa.

**ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA**

Novas pechinchas, e de entre ellas se annuncião as seguintes: cortes de cambraia com listras de cores, a 4$000 rs o corte; seda de cores, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1$000 rs. o covado; setins de listras e quadros de cores, de bonitos padrões, para collete, a 3$000 rs. o corte; casimira muito superior, a 1$800 rs. o covado; lenços de seda da India, a 1$280 rs.; luvas de seda, para senhora, a 320 rs.; meias pretas, para meninos, a 200 rs.; linhas de ns. 60 a 120, a 2$500 rs. a libra; pentes lisos, a 1$000 rs a duzia, peças de fita de retroz, com 20 varas, a 500 rs. a peça; assim como uma grande porção de chitas, a 140. 160, 180 e 200 rs., e muito finas, incluindo algumas francezas, a 220, 240, 280, 300 e 320 rs.

-- Vende-se um pardo moço, de bonita figura, proprio para pagem, e entende de padaria; um preto de boa figura, proprio para engenho, ou sitio, do que tem bastante pratica; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, segundo andar.

= Vende-se um talho com todos os seus pertences, e em bom lugar; dá-se a prazo: o motivo desta venda, he por seu dono ter outra occupação: a tratar na rua dos Quarteis, n. 6.

-- Vendem-se chapeos de sol, de seda, a 5$800 rs.; bretanha de linho fina, a 480 rs. a vara; castor escuro, bem encorpado, a 240 rs. o covado; fustões pintados, a 320 rs. o covado; cassa lisa, a 280 rs. a vara, e em peça a 2$700 rs: na rua do Queimado, loja n. 8.

= Vendem-se seis escravos, entre elles um casal, bons para o trabalho de campo; uma preta, de 20 annos, que engomma, cozinha e lava de sabão e varrella; uma dita, que cozinha o diario de uma casa e cose; um preto, de 20 annos, de nação, de bonita figura; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 17 annos, boa engommadeira, cozinha bem o diario de uma casa, cose, entende de fazer lavarinto, não tem vicio de qualidade alguma, o que se afiança; bem como se vende junto com um filho, tambem pardinho, de anno e meio, muito bonitinho: na rua do Crespo, n. 12.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes escravos, chegados ultimamente do Aracaty: 6 pardas, que cosem, engommão e lavão; 8 pretas, sendo 4 de nação, que cozinhão, cosem e lavão; 6 pretos, proprios para o serviço de campo; uma parda, de 16 annos: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vende se uma preta, de 18 annos; um preto, proprio para o serviço de campo: na rua da Praia, armazem de carne, n. 10.

— Vende-se uma bomba de páo, que esgota agoa com muita presteza, propria para alguma cacimba, ou embarcação, ou para outro qualquer estabelecimento, em que se queira usar della: a tratar com José Pereira, na sua venda, na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia. na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Vende-se um casal de escravos, acostumados ao serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

= Vendem-se 3 pretos, sendo um delles bom canoeiro de barcaça, e que governa, de 20 a 22 annos; 5 negrinhas, de 12 a 16 annos; uma preta de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, e he perfeita lavadeira, tanto de sabão como de varrella; 2 moleques de lindas figuras, proprios para todo o serviço, de 10 a 11 annos: na rua estreita do Rozario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se 2 embonos de sedro, com 60 palmos de comprimento, e 5 1/2 a 6 ditos de grossura, por preço commodo; na rua da Cruz, no Recife, n. 46

**— Vende-se a armação de uma loja, feita ao gosto moderno, e quasi toda envidracada, por commodo preço: a tratar com Thomaz, marceneiro, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.**

**— Na rua da Cruz, n. 36, vende-se sebo derretido, de superior qualidade, por preço modico.**

### Superior farelo.

**Farelo de Trieste, embarricas de 3 arrobas; o qual se** recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vende-se uma preta de nação, moça, optima cozinheira, lavadeira de sabão, e quitandeira, e que tem boa figura: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá com quem se deve tratar.

-- No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se canastras com batatas do Porto, a 2$240 rs. a arroba, e cebollas em molhos e resteas, ao cento, e por preço commodo.

=Vendem-se, no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com farinha do Muribeca, a 5$ rs.; dita de S.-Matheus, a 4$ rs; ditas de milho, a 4$ rs.; ditas de arroz de casca, a 4$ rs.; ditas de arroz pilado branco, a 2$ rs.

**— Vendem-se 13 escravos, sendo uma negra com idade de 18 annos, de elegante figura, boa costureira, e que cozinha o diario de uma casa; quatro mulatas da mesma idade, pouco mais ou menos, e entre estas uma perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; dous moleques e quatro mulatinhos de 14 annos; e dous negros de nação de 22 a 30 annos, proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.**

-- Vende-se um preto, de 30 annos, apto para todo o serviço, por ser bastante intelligente; por preço commodo; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOÃO CHARDON,

vende-se merinó muito fino, de 4$000 rs. até 6$000 rs. o covado; pannos francezes, finos, chegados agora, de 4$500 a 12$000 rs. o covado, os melhores, que ha nesta praça; muito bons e ricos lenços de seda, sarja e setim preto e de côres, para gravatas; bons chapeos de sol, de seda, para homem; lindas bijoutarias chapeadas de ouro; grande sortimento de calçado de todas as qualidades, para senhora; bonitas e galantes perfumarias, chegadas agora; miscroscopios muito finos, oculos finos de todos os gráos; chavenas de porcellana para café; ricos apparelhos da verdadeira porcellana franceza, dourada, para chá, caixinhas de dita para guardar sabão e escovas; escarradores de dita; globos de cristal para candieiros de machinas; e outras mais fazendas de lojas francezas; tudo por preço commodo.

— Vendem-se palhas de coqueiro, para banheiro; no sitio do Cajueiro, junto a Francisco Ribeiro de Brito: na loja de tartarugeiro, no pateo do Carmo, n. 2.

= Vende-se graxa superior, para vapores, engenhos, fabricantes de velas, e para dar em encerados, a 200 e 240 rs. a libra, e sendo em porção dar-se-ha por menos; a fallar na rua da Praia, armazem, n. 18.

**— Acabão de chegar á livraria da esquina do Collegio as obras completas do insigne Luiz de Camões, em tres volumes da mais nitida e correcta edição, que tem apparecido: e vendem-se por preço excessivamente modico os poucos exemplares, que já restão.**

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, SOBRADO N. 1, CASA DE MODAS FRANCEZAS DE M. MILLOCHAU,

vendem-se tarlatanas finas, brancas e de cores, cambraias finas brancas, lisas e bordadas; bonitas flores de todas as qualidades; ricas plumas; véos de montaria, verdes e brancos; lindas gravatas de cassa fina imprimida, para homem; filó de seda e de linho; mantas de bico preto; véos pretos; um sortimento de collarinhos e pescocinhos; camisinhas e romeiros bordados, para senhora e meninas; bicos pretos de retroz; ditos de linho, muito largos, para cabeção; lencinhos de seda para gravata de senhora; fitas de velludo; toucas para senhora e meninas, camisinhas para homem; tranças e cordões para ornar vestidos; mercearia franceza; e outras muitas fazendas, por preço barato.

**— Vende-se um cavallo, optimo de carro, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.**

**— Vendem-se casaes de pombos, bons batedores, grandes, e de muito boa raça, por preço modico: na rua da Florentina, n. 16.**

=Vende-se uma rica secretaria, muito em conta; na rua de S.-Gonçalo, parede-meia a aula do padre mestre Manoel Thomaz.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

MARMELADA NOVA,

em latas de duas e quatro libras, vinda no ultimo navio de Lisboa; na venda da rua da Cruz, n. 66.

### Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se mantas de garça de seda, para senhora e meninas, proprias para quem vai passar a festa, a 1$ rs. cada uma; lenços de seda para meninas, a 320 rs cada um; meias de algodão, finas, para meninos, de differentes tamanhos; um resto dos bem acreditados cortes de indianna, para vestido de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs. cada corte; cortes das ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte: alpaca, a 800 e 1$600 rs. o covado; casimiras largas e elasticas, para calças, a 6$000 rs. o corte; fustões para collete, a 800 rs.; uma rica fazenda para collete, com listras de seda, a 800 rs. o covado; cassa-chitas; e outras muitas fazendas, que serão patentes aos compradores: tudo por preço commodo; assim como lanternas, a 9$, 10$ e 12$000 rs.

— Vendem-se 12 apolices da companhia de Beberibe; nesta typographia se dirá quem vende.

### Rapé de Lisboa.

Vende-se este excellente rapé na rua larga do Rozario, n. 24: afiança-se ser o mais moderno e da melhor qualidade possivel.

**-- Vendem-se barricas com farelo superior; no caes da Alfandega, armazem n. 5.**

= Vende-se um moleque muito lindo, optimo para pagem; um cabrinha, de 13 annos; 2 pardos, de 20 annos, sendo um delles carreiro; um dito, de 30 annos; 3 escravos do serviço de campo; 2 pretas, de 20 annos; 3 ditas quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 2 mangas de vidro, lisas; 4 castiçaes de metal bronzeado: na rua das Laranjeiras, n. 2.

-- Vende-se sal do Assú a bordo da sumaca *Flôr-de-Angelim*: a tratar na rua da Cruz, n. 25. Na mesma casa vendem-se dous bonitos escravos pardos, de 12 a 16 annos, proprios para qualquer serviço; uma escrava moça, de bonita figura; couros; sola; beserros e uma porção de barricas de sebo.

**— Vende-se um piano em meio uso, por preço commodo: na rua dos Martyrios, n. 6, primeiro andar, onde se poderá ver, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.**

-- Vende-se tinta de escrever, ingleza, engarrafada, a 320 rs. com casco; no largo do Terço, venda n. 7. Na mesma venda continua-se a vender oleo de linhaça, a 260 rs. a libra, e galões a 1$800 rs.

= Vende-se uma liteira nova, com os competentes arreios; um apparelho de arreios para dous cavallos, com ferragens, tudo novo, e chegado ultimamente de França, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52

= Vende-se um excellente bicudo; um curijó de Golanna: um bigode; dous conclizes, muito bons cantadores e muito mansos, por terem sido apanhados em um quintal desta cidade; todos por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Vende-se uma venda com fundos, no largo da ribeira de S.-José, n. 5: a tratar na mesma venda.

= Vende-se uma excellente canoa de carreira, propria para familia, com paneiro e cadeira de assento, pintada e prompta; em Fóra-de-Portas, junto a fundição ingleza, no armazem do sobrado de um andar e trapeira, todos os dias, das 3 horas da tarde em diante.

— Vende-se um preto bastante robusto, de 28 a 30 annos, bom canoeiro, pescador e carreiro; uma preta da Costa, muito moça, boa vendedeira de rua, de bonita figura, sem vicio algum; um lindo mulatinho, de 6 annos, bastante robusto; uma casa de taipa, muito bem feita, de boas madeiras, toda ladrilhada, com 20 palmos de frente, 70 ditos de fundo, e com muito grande quintal, na principal rua de Pedras-de-Fogo; tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se 24 escravos de ambos os sexos, sendo: 3 pretos; 4 pardos; 3 pardinhos; 2 pardinhas; 5 pretas; 1 parda com 4 filhos; 1 parda com um filho; todos de bonitas figuras: na praça do Corpo-Santo, n. 25, a fallar com Antonio Rodrigues Lima.

**— Os unicos charutos, que supprem a falta dos de Havana, vendem-se na rua da Cruz, n 26, primeiro andar**

**--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio: no armazem da rua do Trapiche n. 17.**

= Na rua do Pires vende-se o sitio do finado Antonio de Oliveira Lima, o qual tem casa de vivenda, bastantes pés de coqueiros, larangeiras, mangueiras e outras muitas fruteiras: assim como um parreiral e boa agoa de beber; este sitio he muito proprio para se edificar, por ser de esquina e ao correr da estrada, que vai para a Soledade: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, aonde acharáõ com quem tratar, ou na rua da Praia, n. 32.

= Vende-se uma escrava do gentio de Angola, propria para engenho: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

### Na rua de Apollo, armazem n. 18.

vende-se potassa da Russia, nova, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro. Esta potassa he muito forte e superior a estrangeira, que tem vindo, e já tem sido experimentada por diversos Srs. de engenho, que assim o affirmão. Cal virgem de Lisboa, a preço muito baixo

## Escravos Fugidos.

= No dia 30 de outubro proximo passado, fugio da casa de Antonio Alves Barboza, morador no bairro do Recife, um escravo de Angola, de nome Agostinho, alto, secco, pernas compridas, pés grandes, mal feitos e com os dedos arreganhados, gago de nascença, bem parecido, côr retinta, sem barba; representa 18 a 22 annos; levou calças de algodão da terra e camisa de riscado já usada: quem o pegar, leve a seu senhor, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 30 de outubro do corrente anno, um molecote, de 18 annos, de nome João, de nação Congo, alto, secco do corpo, côr preta, com uma cicatriz no lado esquerdo, debaixo do nariz; tem os escrotos alguma cousa grandes, pés grandes; tem no braço esquerdo a marca S; levou camisa de riscado azul, calças do mesmo, e sem chapeo; tem no alto da cabeça uma corôa pequena de carregar, por ser ganhador. Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa particular, ou capitão de campo, de o pegar e levar a seu senhor, Francisco de Sá Peixoto, na rua larga do Rozario, venda n. 37, que recompensará.

-- Fugio, do engenho Matto-Grosso, da freguezia do Cabo, no dia 26 de outubro proximo passado, o escravo João, conhecido por João Marceneiro; he deste officio e carpina; representa 30 annos; tem olhos grandes, testa larga, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, pés bem feitos, sem nenhuma barba, falla gaga; foi seguido até terras do engenho S.-Estevão, onde se verificou da policia daquelle lugar, que dito escravo esteve apoiado alli mesmo por uma preta chamada Delfina e seus irmãos, todos estes escravos são de uma viuva alli assistente; cuja viuva com ditos seus escravos estão dando principio a mudar-se para as partes das Curcuranas, para onde ha suspeitas, que tenhão mandado o escravo fugido. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o peguem e levem ao dito engenho, ou na casa do Burgos, no Recife, rua Direita, n. 29, que serão recompensados generosamente.

= Fugio, no dia 29 do passado, uma parda, de nome Raymunda, de altura e corpo regulares, de 16 annos, pouco mais ou menos, rosto redondo, cabello cortado e annelado, enxerga pouco, por ter belidas nos olhos; tem na nuca, por detrás do pescoço, uma grande cicatriz, quasi de fórma e tamanho da palma de uma mão; levou camisa de algodãozinho, com remendos pelo talho, um vestido de chita, que foi encarnado, e que já está bastante desbotado e tem na guarda-pisa, da parte de detrás, um remendo da mesma chita, porém mais novo; tem já fugido 8 vezes, e ainda não ha dez dias, que fugio e foi achada na Capunga, costuma, quando foge, inculcar-se forra e mudar o nome: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 3, a Manoel Dias, que recompensará bem.

= Fugio, ha 5 dias, o molecote Constante, de 18 annos, refeiçoado do corpo, estatura baixa, com falta de um a dous dentes na frente, de nação Inhambane, do que tem pequenas marcas no rosto, falla muito expressiva, como de crioulo, e he muito sagaz; dizem andar com calças de casimira parda e camisa branca. Pede-se as autoridades, ou qualquer pessoa, que o pegar, de levar a seu senhor, Vicente Thomaz dos Santos, na rua Imperial, n. 67, que recompensará.

-- Fugio, no dia 27 do passado, pelas 7 horas da tarde, um preto Caçange, de nome Manoel, de 34 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco, pés largos e seccos, pouco barbado; levou camisa branca de algodãozinho, calças de riscado azul, chapeo de bordo, pintado de preto; póde ser bastante conhecido, por ser quebrado, e ter as mãos de amassador de padaria: quem o pegar, leve ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 60, padaria franceza, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.

Anno de 1846. Segunda feira 2 de Novembro. N 11.

# BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

## PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

| IMPORTAÇÃO. | IMPORTS. | PREÇO DA PRAÇ. | | POR | DIR. | POR | OBSERV. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Aço de Milão | Steel Milan | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | Quintal | |
| Agoa raz | Spirit of turpentine | [illegible] | | Libra | [illegible] | [illegible] | |
| Agoardente de 25 gráos | Brandy 22° | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Alcatrão secco | Tar Swedish | [illegible] | | Barril | [illegible] | [illegible] | |
| Alfazema rôxa | Lavender | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Alpista | Canary seed | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | Quintal | |
| Alvaiade | White lead | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | » | |
| Amarras de ferro conf. [illegible] | Chain cables [illegible] | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Amendoas doces [illegible] | Sweet almonds [illegible] | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Ancoras e [illegible] | Anchors and grapnels | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Arame de ferro | Iron Wire assorted | [illegible] | | [illegible] | 150 | [illegible] | |
| » de latão | Brass » | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Arcos de ferro | Iron hoops | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Arroz pilado do vapor | Rice white | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Azeite doce do Mediterraneo | Oil olive | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | » | |
| » de Portugal | » Portugal | [illegible] | | [illegible] | 150 | » | |
| Azeite de peixe | Whale oil | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Bacalháo | Codfish | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | Libra | |
| Bacias de latão | Brass basins | 760 | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Barricas vasias em pé | Flour barrels | [illegible] | | » | [illegible] | [illegible] | |
| » » abatidas | » shooks | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | Quintal | |
| Batatas | Potatoes | [illegible] | | Arroba | [illegible] | Libra | |
| Bezerros | Calf skins, French | [illegible] | [illegible] | Duzia | [illegible] | [illegible] | |
| Breu | Rosin | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Brim da Russia de 30 varas | Ravens duck Rus. [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| » a imitação | » imitation | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Bolacha fina | Bread pilot | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| » ordinaria | » navy | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Bolachinha | Crackers | [illegible] | | Quintal | [illegible] | [illegible] | |
| Cabo de linho patente | Cordage Patent | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| » Cairo | Coir Cordage | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Café | Coffee | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Carne secca do Rio Grande | Beef dried, Rio Grande | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| » » de Montevidéo | » » Montevidéo. | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| » » de Buenos-Ayres | » » Buenos-Ayres. | 20$000 | | Barril | [illegible] | [illegible] | |
| » de vacca salgada | Beef salted | 24$000 | | » | [illegible] | [illegible] | Não ha. |
| » de porco | Pork, salted | 22$000 | 18$000 | Duzia | [illegible] | [illegible] | Vende. |
| Carneiras francezas de cores | Sheep Skins French cols. | [illegible] | | Tonel. | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Carvão de pedra | Coal | 500 | 450 | Libra. | 210 | Libra. | Não ha. |
| Cera amarella de Angola | Yellow wax of Angola | 1$120 | [illegible] | » | [illegible] | » | Abundancia. |
| » branca | » whit | 1$800 | | » | 400 | » | Vendas. |
| Chá hisson | Tea Hyson | 1$700 | | » | [illegible] | » | |
| » perola | » Pearl | 4$000 | 4$200 | Duzia | 600 | Canada. | Abundancia. |
| Cerveja branca | Ale bottled | 4$000 | | » | | | |
| » preta | Porter | 11$000 | 12$000 | Quintal. | [illegible] | Quintal. | Vendas. |
| Chumbo em barra | Lead in bars | 14$000 | | » | | » | |
| » em lençol | » Sheet | 16$500 | | » | [illegible] | » | [illegible] |
| » de munição | » Shot assorted | 620 | | Libra. | 120 | Libra. | [illegible] |
| Cobre para caldereiro | Brasiers copper | 680 | | » | » | » | Vendas. |
| » » forro e pregos | Sheething and nails | 960 | | [illegible] | 35 | » | |
| Enchadas | Hoes | 12$700 | | [illegible] | 480 | Arroba. | |
| Enxofre em canudo | Brim-stone | 4$300 | 4$800 | [illegible] | | | |
| Espingardas lazarinas | Portuguese guns | 6$400 | | Arroba | 1$250 | » | |
| Ervadoce | Anise seed | 170 | 190 | Jarda. | 60 | Vara. | |
| Estopa | Bagging | 600 | | Libra. | | Libra. | Falta |
| Estanho | Pewter | 16$000 | 16$000 | Barrica. | 5$100 | Barrica. | A retalho. |
| Farinha Amer. nova | Flour new Amer. | | | | 3$000 | » | Não ha. |
| » Franceza | » French S & S F | 17$000 | | » | 4$000 | » | |
| » Trieste | » Trieste S S F | 15$500 | | » | 4$000 | » | Ultima venda |
| » | | 2$500 | 3$000 | Alq.e | 200 | | Abundancia |
| Farinha de mandioca | | 1$000 | | Arroba. | 200 | Arroba. | |
| Farello | Bran | 6$000 | | Sacca. | 500 | Alqr.e | |
| Feijão | Beans | 20$000 | 22$000 | Caixa. | 4$000 | Caixa. | Vendas. |
| Folha de Flendres | Tin plates assorted | 9$000 | | Quintal | 2$000 | Quintal. | |
| » de ferro inglez | Steel Iron | 500 | | Libra. | 120 | Libra. | Vende. |
| Fio de vela | Twine sail makers | 11$000 | | Arroba. | 2$400 | Arroba. | Falta |
| » de porreta | Pack thread | 60 | | Libra. | 120 | Libra. | |
| » de sapateiro | Shoe makers turead | 8$000 | | Quintal. | 1$250 | Quintal. | |
| Ferro inglez em barras | Iron Eng. in bars | 9$000 | 9$500 | Quintal. | 1$750 | Quintal | |
| » da Suecia | Iron Swedish | | | | | | |

| IMPORTAÇÃO. | IMPORTS | PREÇO DA PRAÇ. | | POR. | DIR. | POR. | OBSERV. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] | 2$500 | [illegible] | Ultima venda |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Abundancia. |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | Libra. | Não ha. |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Não ha. |
| Vidro P. [illegible] de 200 pés | Crown G. p. 100 sq. f. | [illegible] | | [illegible] | 10 | Pé. | Ultima Venda |
| Velas de Espermacete | Candles spermacety | 720 | | [illegible] | 100 | Libra. | Não ha. |
| » de Sebo | » tallow | 240 | | » | 2$000 | Arroba. | |
| » de Composição | » Composition | [illegible] | | » | | | |

| EXPORTAÇÃO. | EXPORTS. | PREÇO DA PRAÇ | | POR |
|---|---|---|---|---|
| Agoardente Caxaça - - - | Rum - - - - - - - | 5$000 | | Pipa. |
| Algodão 1. sorte - - - - - | Cotton 1. quality - - - | 5$600 | 5$700 | Arroba. |
| » 2. » - - - - - | » 2. » - - - | 5$100 | 5$200 | » |
| Assucar branco em caixas - | Sugar in cases white - - | Não ha vendas | | s.ferro |
| » mascavado - - - | » » brown - - | | | |
| » em barricas ou saccos, branco - - | » for Barrels or Bags white . - - - | 2$600 | 3$000 | |
| » mascavado - - - | » brown - - - - - | 1$550 | 1$600 | |
| Couros seccos salgados. - - - | Dry salted hides - - - | | 115 | Libra. |
| Meios do sola - - - - - | Tanne hides - - - - - | 1$500 | 1$000 | Hum. |
| Chifres da terra - - - - - | Ox-horns - - - - - | 3$000 | | Cento. |
| » do Rio Grande - - - | - - - - - - - - - - | 2$000 | 4$500 | » |

## CAMBIOS.

| | |
|---|---|
| Londres | 28 e por 1$ rs. a 60 dias |
| Lisboa | 100 por cento premio, por metal effectuado |
| França | 335 réis por franco. |
| Rio de Janeiro | ao par |
| PRATA miuda | 1$760 a 1$780 |
| » Patacões Brasileiros | 1$980 a 2$000. |
| » Pesos Columnarios | 1$990 a 2$000. |
| » Ditos Mexicanos | 1$920 a 1$940. |
| OURO. Moedas de 6$400 velhas | 16$400 a 16$500. |
| » Ditas ditas novas | 16$060 a 16$200. |
| » Ditas de 4$000 | 9$100 a 9$200. |
| » Onças hespanholas | 31$000. a 31$500 |
| » Ditas Patrioticas | 30$600 a 31$000 |
| Letras | @ 1 ½ por 100 por mez. |

# FRETES.

### ASSUCAR.

| | |
|---|---|
| Liverpool | Sem transacções |
| Canal entre Amburgo e Havre | |
| » incluindo portos Inglezes | |
| Genova — em saccos | |
| Hamburgo caixas | |
| Baltico | |
| Trieste para caixas | |
| Estados-Unidos | |
| Portugal | |
| França | frs. 50 e 10 % de primagem |

### ALGODAO.

| | |
|---|---|
| Portugal | 600 por @ sem primagem nominal |
| França | 380 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p fr nominal. |
| Inglaterra | ⅝p e 5 p. % de primagem, nominal. |
| Barcelona | |

### COUROS.

| | | |
|---|---|---|
| Inglaterra Seccos £ | £ 2 10 0 ... | por tonelada e 5 por cento, nominal. |
| França | | 70 francos por toneladas, com 10 p. cento. |
| Estados Unidos | | Não ha. |

# OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas, jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho. algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e meneres de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇÃO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 2 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

# REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Sem alteração.

ALGODAO — Entrarão 403 saccas, e está firme ao preço quotado.

ASSUCAR — As entradas do novo em saccos forão soffriveis, e ouverão vendas do mascavado de 1:560 a 1:600 em sacado.

BACALHAO — Esta-se retalhando a 12$060 a barrica.

CARNE DE CHARQUE — Existem 40:000 arrobas, e vendeo-se ao preço quotado.

FARINHA DE TRIGO — O deposito he de 3:600 barricas, sem alteração de preço.

O mez findo foi bastante languido para o commercio, por falta de productos agriculas, tendo apenas entrado 1:717 saccas de algodão, e 158 caixas de assucar.

*Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 31 de Outubro de 1846*

| | |
|---|---|
| Americana | 1 |
| Austriaca | 1 |
| Brasileiras | 29 |
| Belga | 1 |
| Dinamarqueza | 1 |
| Franceza | 2 |
| Hespanhola | 2 |
| Inglezas | 4 |
| Portuguezas | 4 |
| Sardas | 4 |
| Total | 49 |

A Provincia goza tranquillidade.

# LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 31 de Outubro de 1846.

| ENTRADAS. | | DONDE VEM. | CASCO. | NAÇAÕ. | NOMES. | TONS | MESTRE. | CONSIGNATARIOS. | DESTINO. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Outubro | 27 | Terra-Nova | brigue | Amer. | Reflemou | 199 | Adams Gray | | |
| Outubro | 18 | Trieste p. Regua | brigue | Aust. | Conte de Hartig | 311 | Antonio Persich | Lenoir Puget & C. | |
| Julho | 15 | Rio Grande do S. | brigue | Brazil. | Independente | 198 | F. J. Pereira Dutra | Manoel Alves Guerra | Rio Grande do Sul |
| Agosto | 3 | R. Grande do S. | brigue | — | Echo | 260 | Manoel Luiz dos Santos | José Pereira da Cunha | Maranhão |
| » | 23 | Parahiba | b'-esc. | — | Henriqueta | 184 | José Joaquim Alves da Silva | F. Joaquim Pedro da Costa | |
| » | 28 | Bahia | hiate | — | S. Antonio Flor do Rio | 27 | T. Gonçalves d'Almeida | José de Oliveira Campos | |
| Setembro | 2 | Bahia | sumaca | — | Santa Anna | 92 | João de Deos Pereira | Novaes & C. | |
| » | 6 | Assú | sumaca | — | S. João | 41 | Urbano José dos Santos | José Maria Barboza | |
| » | 9 | Maranhão | patacho | — | Esperança | 122 | J. A Gonçalves dos Santos | M Joaquim Ramos e Silva | Pará |
| » | 11 | Rio Grande do Sul | brigue | — | Tigre | 164 | Domingos Ferreira | Nascimento & Amorim | |
| » | 12 | » | barca | — | Generosa | 298 | José de Oliveira Souza | Amorim Irmãos | |
| » | » | Porto Alegre | brigue | — | Argos | 187 | José da Costa Pimenta | » | |
| » | 14 | R. G. do S. e R. J | » | — | Dous Irmãos | 177 | José Antonio Maria | João Francisco da Cruz | |
| » | 16 | R. G. do Sul | brigue | — | Paquete de Pernambuco | 189 | João Gonsalves Reis | Leopoldo José da C. Araujo | |
| » | 19 | Assú | brigue | — | Competidor | 149 | Ignacio Marques da Fonseca | Feliciano José Gomes | |
| » | 27 | Rio de Janeiro | brigue | — | Veloz | 169 | José Maria da Conceição | Amorim Irmãos | |
| » | 29 | Bahia | brigue | — | Victoria | 181 | Bento José d'Almeida | » | |
| Outubro | 1 | Aracaty | hiate | — | Novo Olinda | 86 | Antonio José Vianna | João da Silva Santos | Aracaty |
| » | 2 | S. Matheus | Garop | — | N. S. do Bomfim | 30 | Domingos Soares Gomes | Luiz Borges de Siqueira | |
| » | 4 | Aracaty | sumaca | — | Santa Cruz | 74 | José Joaquim Alves | Machado & Pinheiro | |
| » | 11 | Rio de Janeiro | brigue | — | Belizario | 232 | Manoel da Silva Santos | Amorim Irmãos | |
| » | 12 | Maranh. do Ceará | b-esc. | — | Laura | 103 | Antonio Ferreira da Silva | Novaes & C. | |
| » | 14 | Rio Grande do S. | patacho | — | Lourenço | 138 | José Maria da Graça | Amorim Irmãos | |
| » | » | Bahia | sumaca | — | Nova Aurora | 114 | D. João da Silva Papafina | » | |
| » | 16 | Lisboa | brigue | — | Empreza | 200 | Francisco Ferreira Borges | F. S. Rabello & Filho | |
| » | 18 | Assú | hiate | — | Andorinha | 72 | | J. A. de Magalhães Bastos | |
| » | 22 | » | brigue | — | Nero | 293 | J. Pedro de Sá e Faria | Leopoldo José da C. Araujo | |
| » | 23 | » | brigue | — | Jupiter | 248 | Antonio José dos Reis | Antonio Gonçalves Ferreira | |
| » | » | Aracaty | sumaca | — | Carlota | 64 | José Gonçalves Simas | Luiz José de Sá Araujo | |
| » | 24 | Bahia | sumaca | — | Flor do Angelin | 92 | Bernardo de Souza | Luiz José de Sá Araujo | |
| » | 31 | Portos do Sul | vapor | — | Imperador | 467 | C. Joaquim Salome Ramos | Agente da Companhia | |
| Junho | 10 | Gabão | barca | Belga. | Amelia | 379 | E. Nodson | A Ordem | |
| Setembro | 13 | Londres | brigue | Din. | Louise | 209 | L. Elberg | N. O. Bieber & C. | |
| Outubro | 31 | Havre de Grace | barca | Franc | Basque | 179 | Berindoaque | B. Lasserre & C. | |
| » | » | » | brigue | — | Armorique | 223 | Varlet | Dedier & Colombiez | |
| Outubro | 5 | B. E. Malaga | brigue | Hesp. | Othello | 210 | W. Kecomez | Nascimento & Amorim | |
| » | 19 | Rio de Janeiro | brigue | — | Artero | 206 | José Ricome | N. O. Bieber & C. | |
| Outubro | 11 | Bahia | barca | Ingl. | Isabella | 237 | John Robbs | Johnston Pater & C. | Liverpool |
| » | 19 | Liverpool | barca | — | W.m Russell | 298 | Goulding | Russell Mellors & C. | |
| » | 20 | Glasgow | escuna | — | Caroline | 160 | John Stanlay | Adamson Howie & C. | |
| » | 28 | Liverpool | brigue | — | Minerva | 165 | W. H. Marsden | James Crabtree & C. | |
| Setembro | 20 | Figueira | bri-esc. | Port. | Maria Joaquina | 108 | Manoel da Costa e Silva | F. José Felix Rosa & Irmão | Lisboa |
| Outubro | 9 | Lisboa | escuna | — | Feliz União | 89 | José Francisco Mendes | Thomaz d'Aquino Fonseca | Porto |
| » | 17 | Porto | barca | — | Espirito Santo | 314 | Rodrigo Joaquim Correia | Francisco Alves da Cunha | |
| « | 28 | Bahia | brigue | — | Primavera | 247 | José Thomas da Silva | A. Joaquim de Souza Ribeiro | |
| Maio | 16 | Montevidéo | brigue | Sardo | Pylades & Orestes | 148 | Antonio Girandelo | M. Joaquim Ramos e Silva | |
| Agosto | 31 | New-Orleans | patacho | — | Providencia | 91 | M. Ivolich | Le Breton Schramm & C. | |
| Setembro | 4 | G. M. e Gibraltar | brigue | — | Dario | 179 | Domingos Buzzano | Oliveira Irmãos & C. | |
| Outubro | 30 | Bahia | barca | — | Washington | 230 | Antonio Copola | Frederick Robilliand | |

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1846.